

# cinemateca

## JUNHO 2022



**REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA [I PARTE] | SOLVEIG NORDLUND - UM PERCURSO SINGULAR  
REALIZADOR CONVIDADO: ADOLFO ARRIETA | ERVAS: YASUJIRO  
OZU VISTO POR JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE E RUI  
VASCONCELOS | NO CENTENÁRIO DE NANOOK OF THE NORTH  
IN MEMORIAM ALBERTO REGUEIRA | CINEMATECA JÚNIOR**

## CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

**E**m junho vamos ver cinema no cinema. Confusos? Os filmes do mês vão ter salas de cinema, estúdios, câmaras de filmar, projetores, projecionistas e velhas glórias do cinema de animação. Abrimos com o CINEMA PARAÍSO de Giuseppe Tornatore, um clássico instantâneo dos anos oitenta, que iniciou muitos jovens na magia do cinema como o projecionista Alfredo inicia o pequeno Totó nos anos 40 numa remota aldeia da Sicília. Segue-se FRANKENWEENIE de Tim Burton, uma deliciosa homenagem em *stop motion* ao universo do *Frankenstein* de Mary Shelley e aos filmes de James Whale. Mas não são só os filmes de Whale sobre Frankenstein que Burton evoca, é todo o cinema de terror e o próprio cinema, inclusive o seu. No filme A ROSA PÚRPURA DO CAIRO de Woody Allen acontece o sonho de qualquer cinéfilo romântico, o galã sai da tela e entra na sua vida. Por fim, em LOONEY TUNES: DE NOVO EM AÇÃO as velhas estrelas do cinema de animação da Warner, Daffy Duck e Bugs Bunny voltam à tela, agora em contracena com atores de carne e osso. Enquanto tudo isto acontece na sala de cinema, na oficina faz-se CINEMA DE ANIMAÇÃO e constroem-se CÂMARAS ESCURAS, um dispositivo baseado nas particularidades físicas da luz, conhecido desde a antiguidade clássica, e sem o qual a fotografia e o cinema não seriam possíveis, e o mundo ao contrário também não.



► Sábado [04] 15h00 | Salão Foz  
**NUOVO CINEMA PARADISO**

*Cinema Paraíso*  
de Giuseppe Tornatore  
com Philippe Noiret, Jacques Perrin, Salvatore Cascio,  
Mario Leonardi, Agnese Nano  
Itália, 1989 – 120 min / legendado em português | M/12

Premio Especial do Júri no Festival de Cannes, CINEMA PARAÍSO é uma incursão pela memória adolescente no cinema, memória evocada por um realizador italiano, que regressa à aldeia natal para assistir ao enterro do velho projecionista do antigo cinema já encerrado. A morte daquele homem representa o fim de um tempo e de uma forma de viver e ver o cinema.

► Sábado [11] 15h00 | Salão Foz  
**FRANKENWEENIE**

*Frankenweenie*  
de Tim Burton  
com Winona Ryder, Catherine O'Hara, Martin Short,  
Martin Landau, Charlie Tahan, Atticus (vozes)  
Estados Unidos, 2012 – 87 min / legendado em português | M/12

FRANKENWEENIE é a longa-metragem de animação realizada por Tim Burton em 2012 como *remake* da sua curta de 1984. Este filme a preto e branco foi feito em *stop motion*, técnica usualmente utilizada pelo autor sempre que se aventura por este género cinematográfico. Trata-se de uma encantadora homenagem ao universo de *Frankenstein* de Mary Shelley e aos filmes de James Whale. FRANKENWEENIE conta a história de Victor Frankenstein, um solitário e precoce génio da ciência que desafia as leis da física para trazer de novo à vida o seu fiel amigo Sparky.

► Sábado [18] 15h00 | Salão Foz  
**THE PURPLE ROSE OF CAIRO**

*A Rosa Púrpura do Cairo*  
de Woody Allen  
com Mia Farrow, Jeff Daniels, Danny Aiello  
Estados Unidos, 1985 – 82 min / legendado em português | M/12

Cecília é uma empregada de mesa em Nova Jersey que sonha com uma vida diferente nos serões de cinema. Tom Baxter é um arqueólogo aventureiro, protagonista do filme «A Rosa Púrpura do Cairo». Depois de perder o emprego em plena Depressão dos anos 30, Cecília refugia-se no cinema. Para sua surpresa, Tom Baxter sai da tela e entra na sua vida. Há apenas um problema... Tom não é real.

► Sábado [25] 15h00 | Salão Foz  
**LOONEY TUNES: BACK IN ACTION**

*Looney Tunes: De Novo em Ação*  
de Joe Dante  
com Brendan Fraser, Jenna Elfman, Heather Locklear,  
Steve Martin, Timothy Dalton  
Alemanha, Estados Unidos, 2003 – 91 min / dobrado em português | M/6

Daffy Duck e Bugs Bunny em contracena com Jenna Elfman, Brendan Fraser e Steve Martin. São os *Looney Tunes* da Warner de novo em ação pela mão de Joe Dante. Quando Daffy Duck reclama mais protagonismo e quer deixar de ser o eterno *sideman* de Bugs Bunny, a vice-presidente da Warner despede-o, mas mesmo no desemprego consegue ser o protagonista deste filme. «That's all, folks!».

### OFICINAS

► Sábado [4] 11h00 | Salão Foz  
**TÉCNICAS DE CINEMA DE ANIMAÇÃO**

Concebida e orientada por Teresa Cortez dos 6 aos 9 anos | Duração: 2 horas  
Preço: 4€ por criança  
Marcação prévia até 30 de maio para cinemateca.junior@cinemateca.pt

O que é o cinema de animação? Será que posso fazer um filme em animação? Nesta oficina vamos perceber que o cinema de animação pode ser feito de diversas formas. Para além do desenho, podemos utilizar areia, pintura, recortes, objetos e pessoas, entre outros materiais. No final, iremos animar diferentes personagens de uma história, recortadas em cartolina.

► Sábado [25] 11h00 | Salão Foz  
**A CÂMARA ESCURA – VER O MUNDO DE PERNAS PARA O AR**

Concebida e orientada pela equipa da Cinemateca Júnior dos 6 aos 9 anos | Duração: 2 horas  
Preço: 4€ por criança  
Marcação prévia até 20 de junho para cinemateca.junior@cinemateca.pt

Uma câmara escura é um lugar mágico onde podemos ver o que nos rodeia projetado de pernas para o ar. Pode ser tão grande como um quarto escuro ou tão pequena como uma caixa de fósforos. A câmara escura foi descoberta há muitos séculos, e sem ela não teria sido possível inventar a fotografia e, depois, o cinema. Vem aprender a fazer uma com materiais que podes encontrar lá por casa.

### ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA	2
REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA [I PARTE]	3
SOLVEIG NORDLUND: UM PERCURSO SINGULAR	6
REALIZADOR CONVIDADO: ADOLFO ARRIETA	8
ERVAS: YASUJIRO OZU VISTO POR JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE	
E RUI VASCONCELOS	10
VI ENCONTRO DE CINEMATECAS IBÉRICAS	11
NO CENTENÁRIO DE NANOOK OF THE NORTH	11
IN MEMORIAM ALBERTO REGUEIRA	12
A CINEMATECA COM OS GUIÕES	12
DOUBLE BILL	13
INADJECTIVÁVEL	14
O QUE QUERO VER	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
SESSÃO ECREA	14
ECOIMAGENS: FESTIVAL DE CINEMA INDÍGENA DA AMAZÓNIA	14
ANTE-ESTREIAS	14
CALENDÁRIO	15

### CAPA

**ATÉ AMANHÃ, MÁRIO**  
de Solveig Nordlund [Portugal, Suécia, 1993]

### AGRADECIMENTOS

Solveig Nordlund, Margarida Gil, Heloísa T. Machado, Amaya Sumpsi, Pedro Figueiredo, Ricardo Falcão; Rod Ruhle (British Film Institute), Jon Wengström, Kajsa Hedström (Swedish Film Institute), Katerina Fojtova (Cinemateca de Praga), Matthieu Grimault (Cinémathèque Française), Hilário Lopes (RTP); Paulo Soares



CONSEJERIA DE CULTURA



## REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA [I PARTE]

**N**a revisita dos géneros clássicos que temos proposto regularmente, chega agora a vez da ficção científica. Género com pergaminhos nesta Cinemateca, que mereceu, em 1984, um ciclo que é hoje dos mais lembrados dessa época, pelo pioneirismo, pela qualidade e pela extensão. A ideia desta revisita não é uma repetição desse ciclo, nem possível nem desejável – quanto mais não seja pelo simples facto de haver, desde então, praticamente mais quarenta anos de “história do cinema”, e particularmente do cinema de ficção científica. Mas a ambição de traçar um relato relevante da história do género levou-nos a dividir o Ciclo em duas metades para um total de cerca de cinquenta títulos, dos absolutos primórdios (Méliès) à época contemporânea (o filme mais recente que contamos apresentar, na segunda parte do Ciclo, é AD ASTRA de James Gray). Para lidar, com um mínimo de coerência, com esta amplitude cronológica, era preciso dividir o Ciclo em dois, e encontrar um ponto de charneira. Arbitrariamente, mas procurando o ponto menos arbitrário possível. Encontrámo-lo no ano de 1968, o ano em que se estreou um dos filmes mais decisivos do género, ponto culminante do que estava para trás e marco inevitável a ter em consideração em tudo o que se fez posteriormente: o ano da estreia de 2001: A SPACE ODYSSEY, de Stanley Kubrick. Estreia que antecedeu, em pouco mais de um ano, um momento marcante da história da humanidade, a chegada à Lua em 1969, e respetivas imagens televisivas, que terão significado, para os espectadores da época, uma espécie de concretização daquilo que a ficção científica antecipou. Entre 1968 e 1969, entre 2001 e a Apollo 11, a forma do ser humano pensar o seu lugar no universo terá mudado alguma coisa, mas certamente que muito mudou na forma de o cinema de ficção científica se pensar a si próprio.

Esta primeira parte, “antes de 2001”, acompanha as décadas formadoras do género, nas suas múltiplas declinações e possibilidades, entre títulos muito conhecidos e outros que serão uma descoberta para a generalidade dos espectadores. Encontramos, nesta fase, autores consagrados a dedicarem-se à “fc” (Fritz Lang e o seu FRAU IM MOND, que até inventou a contagem decrescente décadas depois adotada pela NASA, é um exemplo por excelência), mas o género era ainda, maioritariamente, um território do espectáculo e da invenção visual, aproveitando o facto de, entre todos os géneros clássicos, ser certamente aquele em que os códigos eram mais fluídos, menos institucionalizados *a priori*, o que também permitiu o florescimento de inúmeros “subgéneros” e de interpretações deles muito ligadas a cada momento histórico (de que é um exemplo perfeito a “fc” dos anos 50, muito marcada pela memória da II Guerra, das bombas atómicas, e da Guerra Fria). Por outro lado, também convém insistir nessa questão histórica; porque se associa demasiadas vezes a “fc” a uma forma de escapismo puro (que o género também foi, e nalguns casos sobretudo foi), quando a virtude do género sempre foi uma profunda ligação ao momento vivido em cada época histórica, o facto de os filmes de “fc” inventarem mundos futuros e/ou alternativos para, no fundo, nos falarem, e nos revelarem, o mundo presente e/ou o mundo real. É assim que a viagem desta primeira parte do Ciclo, por entre toda a sua invenção, toda a sua fantasia, por vezes (já) alguma “metafísica”, daquilo que nos fala realmente é das primeiras seis ou sete décadas do século XX.



AELITA

► Quinta-feira [2] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### LE VOYAGE DANS LA LUNE

de Georges Méliès  
com Georges Méliès  
França, 1902 – 16 min

### AELITA

de Jakov Protazanov  
com Yuliya Solntseva, Nicolai Tseretelli, Valentina Kuindji  
URSS, 1924 – 110 min  
duração total da projeção: 126 min  
mudos, com legendagem eletrónica em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

LE VOYAGE DANS LA LUNE, um dos filmes mais conhecidos de Georges Méliès é considerado o primeiro filme de ficção científica, é uma deliciosa *féerie* muito livremente inspirada no popular romance de Jules Verne. Trucagens ingénuas e maravilhosas num primitivo incontornável na história do cinema. Primeiro filme de ficção científica soviético, grande êxito, mas alvo de críticas por parte do regime, AELITA é um dos raros exemplos de construtivismo no cinema, à maneira de Meyerhold nos extraordinários cenários e figurinos (de autoria, respetivamente, de Sergei Kozlovsky e Alexandre Exter). Como tantas obras de ficção científica, o filme também é uma fábula política: chegado a Marte, um engenheiro soviético apaixonou-se pela rainha Aelita. Mas quando tenta fomentar uma revolta dos escravos, é traído por ela. Um dos pontos altos do cinema mudo soviético e do filme de ficção científica de modo geral. AELITA é exibido em cópia digital.

► Terça-feira [7] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro



### FRAU IM MOND

*A Mulher na Lua*  
de Fritz Lang  
com Gerda Maurus, Willy Fritsch, Kirsten Heilberg  
Alemanha, 1929 – 190 min  
mudo, com intertítulos em alemão, traduzidos em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Uma expedição à Lua, em 1929, em busca de ouro, com fabulosos cenários, numa história de amor, de cobiça, de luta contra o destino e de fracasso, como todos os filmes de Lang. Ao fim da aventura, só restarão um homem e uma mulher, novos Adão e Eva num mundo deserto. FRAU IM MOND tem a curiosidade de ter sido também o primeiro grande filme de ficção científica feito com rigor. Foi o último título mudo de Lang. “Obcecado pela exatidão documental, Lang quer imagens visionárias, não uma utopia fantasiosa. Ao imbróglgio e ao ritmo da vida moderna, já presentes em SPIONE, junta-se aqui a sua paixão pela técnica moderna e futurista” (Bernard Eisenschitz). Um tesouro da Cinemateca, restituído, no ano 2000, à sumptuosidade de origem, numa versão restaurada a partir de uma cópia em nitrato de época conservada no nosso arquivo.

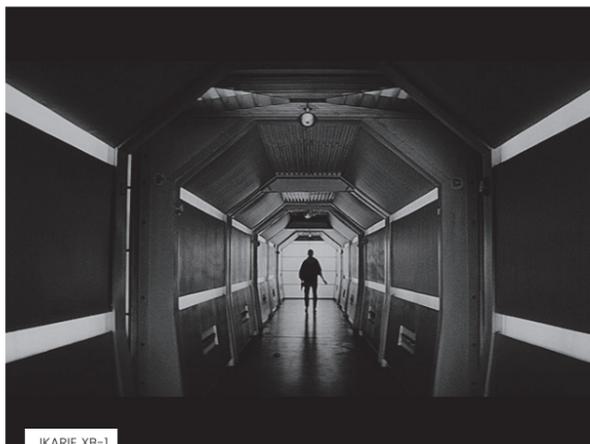
- ▶ Quarta-feira [8] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [24] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro

### IKARIE XB-1

de Jindrich Polak  
com Zdenek Stepanek, Radovan Lukavsky,  
Dana Medricka

Checoslováquia, 1963 – 86 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

O mais impressionante de IKARIE XB-1 é a quantidade de pontos de contacto (visuais e não apenas narrativos) com o 2001 de Kubrick, estreado cinco anos mais tarde, dando-se hoje por adquirido que este foi um filme que Kubrick estudou quando preparava o seu. Baseado numa história do autor polaco Stanislaw Lem sobre uma nave à procura de um planeta misterioso, o filme de Jindrich Polak é uma obra de ficção científica minuciosa (nos décors, por exemplo) mas em perfeita articulação com o carácter metafísico e interiorizado de muita da “fc” da Europa oriental.



IKARIE XB-1



INVASION OF THE BODY SNATCHERS

- ▶ Quarta-feira [8] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina

### THE LOST WORLD

*O Mundo Perdido*  
de Harry O. Hoyt  
com Bessie Love, Wallace Beery,  
Lewis Stone, Lloyd Hughes

Estados Unidos, 1925 – 93 min / mudo, sem legendas | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA NA SESSÃO DE DIA 8

Versão muda de uma adaptação do romance de Arthur Conan Doyle, notável pelos efeitos especiais que recriam monstros pré-históricos em animação *stop motion*. O filme de Hoyt em que brilham os dinossauros (teve dois *remakes*, em 1960 e em 1997) é tido como um precursor de KING KONG quer pela estrutura narrativa quer pelos efeitos especiais de Willis O'Brien. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

### THINGS TO COME

*A Vida Futura*  
de William Cameron Menzies  
com Raymond Massey, Ralph Richardson,  
Margaretta Scott

Reino Unido, 1936 – 92 min / legendado em português | M/12

O mais célebre filme de ficção científica britânico, com argumento de H.G. Wells adaptando uma história sua. THINGS TO COME destaca-se pela sua extraordinária conceção cenográfica, ainda hoje tão impressionante como era nos anos trinta. A história, distópica, passa-se num tempo em que a humanidade foi forçada a viver em cidades subterrâneas.

- ▶ Terça-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

### KRAKATIT

de Otakar Vávra  
com Karel Hoger, Florence Marly, Eduard Linkers

Checoslováquia, 1948 – 110 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

A rica tradição da ficção científica da Europa central e oriental não pode faltar em nenhum ciclo de ficção científica que se preze. Realizado três anos depois do fim da II Guerra, e adaptando um romance de um dos expoentes da literatura europeia (Karel Capek), KRAKATIT (que vai buscar o título ao célebre vulcão Krakatoa) é um filme para os “novos tempos” de proliferação de armas nucleares. Um acidente num laboratório atómico serve de mote a uma intriga que Otakar Vávra conduz através de um labirinto que recorre ao onirismo e ao simbolismo para cumprir a sua função de “aviso”. Foi bastante visto à época, chegou até a estrear na Europa ocidental e nos EUA, mas ficou entretanto semi-esquecido. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [15] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE WORLD, THE FLESH AND THE DEVIL

*O Mundo, a Carne e o Demónio*  
de Randal MacDougall  
com Harry Belafonte, Inger Stevens, Mel Ferrer

Estados Unidos, 1959 – 95 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Depois do holocausto nuclear em Nova Iorque (e quiçá, no mundo) só ficaram três sobreviventes: dois homens (e um deles negro), e uma mulher. Será o fim da espécie humana? Curiosíssimo filme de ficção científica de Randal MacDougall (que também assina o argumento), feito com pouquíssimos meios, com excelentes prestações dos três atores e diálogos com qualidade a condizer. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [15] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [28] 19H30 | Sala Luís de Pina

### WHEN WORLDS COLLIDE

*Quando os Mundos Chocam*  
de Rudolph Maté  
com Richard Derr, Barbara Rush, Peter Hanson,  
Larry Keatin, John Hoyt

Estados Unidos, 1951 – 81 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

WHEN WORLDS COLLIDE é uma versão da Arca de Noé transposta para a ficção científica. Na órbita da Terra entram dois corpos celestes que ameaçam o planeta de destruição. Um cientista, apoiado por um magnata, constrói uma nave para um grupo selecionado, “Adões” e “Evas” para povoarem um planeta novo. Os efeitos especiais (notáveis para o seu tempo) conquistaram o Oscar da Academia. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [17] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [23] 21H45 | Esplanada

### THE INCREDIBLE SHRINKING MAN

*Sentenciado*  
de Jack Arnold  
com Grant Williams, Randy Stewart, April Kent

Estados Unidos, 1957 – 81 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

THE INCREDIBLE SHRINKING MAN é uma das obras-primas da ficção científica dos anos cinquenta, com notáveis efeitos especiais e um clima de angústia raras vezes alcançado no género. Um homem é exposto a uma nuvem radioativa e descobre que vai «encolhendo» a pouco e pouco. Cada vez mais pequeno, acaba por ter de lutar pela vida, enfrentando primeiro um gato e, depois, uma aranha, até «desaparecer» no «infinitamente pequeno», perdendo a capacidade de relacionamento com os homens e com o mundo. Cabe olhar as estrelas e o universo...



- ▶ Sexta-feira [17] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [27] 19H30 | Sala Luís de Pina

### THE WAR OF THE WORLDS

*A Guerra dos Mundos*  
de Byron Haskin  
com Gene Barry, Ann Robinson, Les Tremayne

Estados Unidos, 1953 – 85 min  
legendado eletronicamente em português | M/6

Quinze anos depois da famosa adaptação radiofónica de Orson Welles que popularizou o romance de H.G. Wells junto do público americano, THE WAR OF THE WORLDS conhecia finalmente uma adaptação cinematográfica, pelas mãos de dois especialistas dos *special effects*, o produtor George Pal e o realizador Byron Haskin, e com um luxuoso Technicolor. Para além do clima de medo criado pelo filme, com a invasão dos extraterrestres, THE WAR OF THE WORLDS é um reflexo e um comentário de outros medos, mais reais e palpáveis: a aniquilação nuclear, que a Guerra Fria tornara quase uma obsessão para muitos americanos. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [18] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [23] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE AMAZING TRANSPARENT MAN

de Edgar G. Ulmer  
com Marguerite Chapman, Douglas Kennedy,  
James Griffith

Estados Unidos, 1960 – 57 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos últimos filmes realizados por Edgar G. Ulmer, ficção científica em regime de série B e com alguns pontos de contacto com o MOST DANGEROUS MAN ALIVE que por esta altura assinalava o final da carreira de Allan Dwan. O tema é outro motivo clássico da ficção científica – desde *O Homem Invisível* de H.G. Wells – mas a questão da “invisibilidade” (no centro da intriga está uma máquina que confere a invisibilidade aos seres humanos) é aqui articulada com outra preocupação muito da sua época, a radiação venenosa. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 1993. A exhibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [18] 21H45 | Esplanada
- ▶ Segunda-feira [20] 19H30 | Sala Luís de Pina

### THE DAY THE EARTH STOOD STILL

*O Dia em que a Terra Parou*  
de Robert Wise  
com Michael Rennie, Patricia Neal, Hugh Marlowe

Estados Unidos, 1951 – 92 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais célebres, e em certa medida «fundador», do cinema de ficção científica americano dos anos cinquenta. Aproveitando quer o clima de antagonismo da Guerra Fria quer a recente paranoia dos OVNIS (então em plena força na imprensa americana), e inspirado quer



nos temores da aniquilação nuclear quer na fantasia de uma invasão extraterrestre, *THE DAY THE EARTH STOOD STILL* é uma parábola pacifista que narra a chegada à Terra de um ser alienígena que traz uma mensagem de paz e união mas que é (com subtis alusões à figura de Jesus Cristo) incompreendido pela humanidade. Wise filma a fantasia de «fc» num estilo surpreendentemente realista (por exemplo durante a quebra de energia que faz «a Terra parar»), na esteira do que o cinema do pós-Guerra tinha começado a experimentar (em obras como *THE NAKED CITY*, entre outras). A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [20] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [29] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro

### COUNTDOWN

*Estradas do Inferno*

de Robert Altman

com James Caan, Joanna Cook Moore,  
Robert Duvall, Barbara Baxley

Estados Unidos, 1968 - 101 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Robert Altman vinha de uma longuíssima carreira como realizador de televisão, e *COUNTDOWN* foi um dos seus primeiros filmes para cinema. É uma descrição, em tom friamente realista, de um voo espacial tripulado rumo à Lua, antecipando em um ano a viagem da Apollo em 1969. Os ecos da Guerra Fria estão presentes: no filme de Altman, a viagem à Lua é apressada porque a NASA tem receio de que os soviéticos lá cheguem primeiro. Como só interessa a ida, não há planos para o regresso – e James Caan, solitário astronauta, tem que ficar na Lua à espera da verdadeira Apollo... A exibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [20] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [30] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro

### GOJIRA

*"Godzilla"*

de Ichiro Honda

com Akira Takarada, Momoko Kochi, Akihiko Hirata

Japão, 1954 - 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que deu início a uma mitologia que viria a tornar-se uma das principais "exportações" japonesas, e de que depois o cinema americano se apropriou. Essas sucessivas variações e apropriações foram perdendo a ligação histórica, mas este *GOJIRA* original era um filme profundamente entroncado nos fantasmas coletivos japoneses suscitados pelas explosões atômicas em Hiroxima e Nagasaki, menos de dez anos antes. Monstro mutante e destruidor, o "godzilla" é uma corporização desses medos, uma metáfora do poder destrutivo das armas nucleares. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [21] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [24] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE EARTH DIES SCREAMING

de Terence Fisher

com Willard Parker, Virginia Field, Dennis Price

Reino Unido, 1964 - 62 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Terence Fisher trocava aqui o "horror gótico" multicolorido dos seus filmes para a Hammer pelo preto e branco de uma história de ficção científica apocalíptica ambientada nos cenários realistas do *countryside* inglês. Mas se os cenários são realistas, tudo o resto é do maior delírio, numa história de ataque à Terra – um gás que mata grande parte da humanidade – e onde se cruzam extraterrestres, robots, zombies... e, claro, o grupo de seres humanos formado pelos protagonistas. Todo um extenso catálogo de medos enfiado num filme com pouco mais de uma hora de duração. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 1993. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [22] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [28] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE FLY

*A Mosca*

de Kurt Neumann

com Vincent Price, Al Hedison,  
Patricia Owens, Herbert Marshall

Estados Unidos, 1958 - 94 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais célebres *horror films* americanos dos anos cinquenta, que pertence de pleno direito à categoria dos filmes de culto. Durante uma experiência com uma máquina inventada para "teletransporte", um cientista mistura os seus genes com os de uma mosca, iniciando um processo de "desumanização" irreversível: ele fica com corpo de homem e cabeça de mosca e a mosca fica com a cabeça dele... Refeito por David Cronenberg em 1986. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [24] 21H45 | Esplanada
- ▶ Segunda-feira [27] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro



### THEM!

*O Mundo em Perigo*

de Gordon Douglas

com James Whitmore, Edmund Gwen,  
Joan Weldon, James Arness

Estados Unidos, 1954 - 94 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Celebérrimo filme de ficção científica – um típico produto daquilo a que se convencionou chamar de série B – dos anos 50, *THEM!* alcançou, a partir de meados da década de setenta, o invejável estatuto de *cult movie*. *THEM!* são umas mutantes formigas gigantes, que depois de testes nucleares no Novo México, se tornam numa terrível ameaça para a sobrevivência da espécie humana.

- ▶ Sábado [25] 21H45 | Esplanada
- ▶ Quarta-feira [29] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro



### INVASION OF THE BODY SNATCHERS

*A Terra em Perigo*

de Don Siegel

com Kevin Mccarthy, Dana Wynter, Larry Gates,  
King Donovan, Carolyn Jones

Estados Unidos, 1956 - 80 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Um clássico do terror, filmado em Superscope para melhor dar a ver os corpos roubados a que o título original faz alusão, numa altura em que o formato estava vedado aos projetos de série B em que se enquadrava. A abstrata atmosfera de terror do filme segue o rasto dos habitantes de uma pequena cidade, que estão a ser substituídos por duplos extraterrestres. *INVASION OF THE BODY SNATCHERS* é uma obra chave do cinema de ficção científica dos anos cinquenta, que, à época, motivou rios de tinta pelo seu suposto subtexto mccarthista, embora também houvesse quem achasse que o filme era uma parábola... antimccarthista.

- ▶ Segunda-feira [27] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [29] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro

### PLANET OF THE VAMPIRES

*O Planeta dos Vampiros*

de Mario Bava

com Barry Sullivan, Norma Bengell, Ángel Aranda

Itália, Espanha, Estados Unidos, 1965 - 88 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Coprodução euro-americana (com a AIP, que produzia, por exemplo, os filmes de Roger Corman), *PLANET OF THE VAMPIRES* é um filme que, tendo passado algo despercebido à época, mereceu um culto que ao longo dos anos não parou de crescer. Magistralmente dirigido por Mario Bava, com cores maravilhosas que parecem páginas de banda desenhada animadas e um elenco que mistura atores americanos (Barry Sullivan) e europeus (mais a brasileira Norma Bengell), *PLANET OF THE VAMPIRES* oscila entre a vastidão do espaço sideral e os interiores claustrofóbicos da nave espacial, onde se escondem inimigos furtivos (alguma influência este filme terá tido sobre o *ALIEN* de Ridley Scott). Uma pequena obra-prima a (re)descobrir. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [28] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [30] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro

### SECONDS

*Uma Segunda Vida*

de John Frankenheimer

com Rock Hudson, Salome Jens, John Randolph,  
Will Geer, Jeff Corey, Murray Hamilton

Estados Unidos, 1966 - 106 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos melhores trabalhos de John Frankenheimer, com um espantoso trabalho de câmara de James Wong Howe, e uma das melhores interpretações de Rock Hudson, na figura de um homem de meia-idade que, para fugir a uma série de problemas pessoais se submete a uma operação plástica que lhe dá um novo rosto (é a partir de então que surge Hudson) apenas para ter de se enfrentar com uma série de contradições nascidas da "existência" anterior e com um final alucinante. A exibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [30] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro

### 2001: A SPACE ODYSSEY

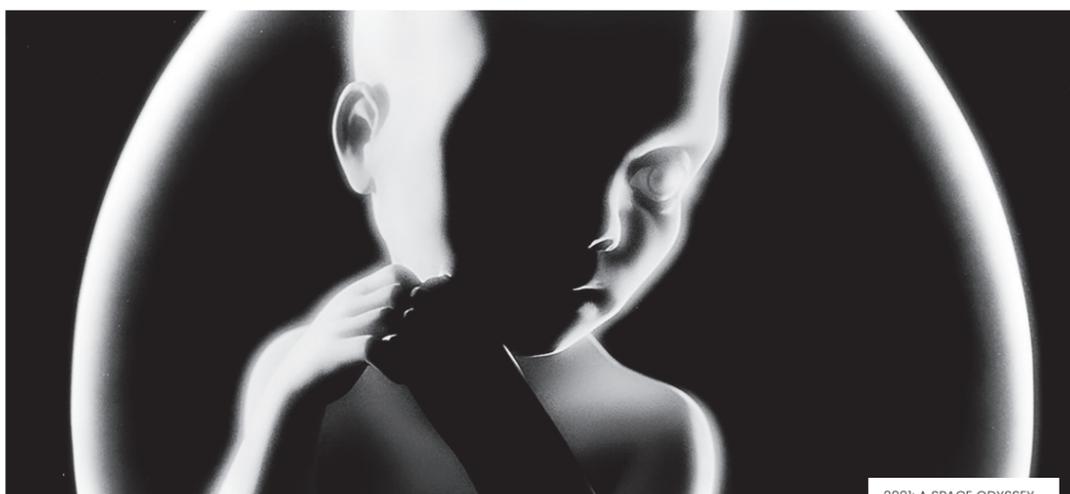
*2001: Uma Odisseia no Espaço*

de Stanley Kubrick

com Keir Dullea, Gary Lockwood

Estados Unidos, Reino Unido, 1968 - 150 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais influentes do cinema moderno, que revolucionou a ficção científica em 1968, com os efeitos especiais de Douglas Trumbull. Mas é também uma reflexão sobre o destino do homem, num futuro que requer outros saberes e capacidades. O gigantesco "totem" negro faz-nos aceder, como num ecrã, a um vasto universo de questões, dúvidas que este filme levanta em confronto com a evolução técnica do Homem e o mistério sem fim do cosmos e de Deus. A exibir em cópia digital.



2001: A SPACE ODYSSEY

## SOLVEIG NORDLUND – UM PERCURSO SINGULAR

**D**epois de Jorge Silva Melo, Solveig Nordlund. E faz todo o sentido. São da mesma geração, iniciaram-se no cinema no mesmo sítio (Grupo Zero), correalizaram ambos o filme de sketches *E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO?*, e – muitos anos depois e com percursos muito diferentes – já neste século, Solveig encenou várias peças para os Artistas Unidos. E como Silva Melo, Solveig Nordlund só realizou uma mão cheia (seis para ser mais preciso) de longas-metragens de ficção.

Nascida na Suécia, em 1943, naturalizou-se portuguesa nos anos 60, por via do seu casamento com o realizador Alberto Seixas Santos. Em 1974 é uma das fundadoras do Grupo Zero. Aí correaliza os seus primeiros filmes. São documentários de intervenção política, filmados em pleno período revolucionário, assinados coletivamente.

O seu primeiro filme a solo é a curta-metragem *NEM PÁSSARO NEM PEIXE*, uma ficção que retrata a desilusão de uma certa esquerda, pós-Maio de 68, com o rumo dos acontecimentos em Portugal a seguir ao 25 de Novembro de 1975. No ano seguinte, o Grupo Zero e o teatro da Cornucópia iniciam, com o apoio da RTP, uma colaboração que se traduziu em quatro filmes realizados por Solveig Nordlund, a partir de encenações de peças teatrais por aquela companhia. Destacamos *E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO?* (1979), de Karl Valentin.

Construída a partir de um *fait-divers* (um jovem casal que assassina um taxista), *DINA E DJANGO* (1980) será a sua primeira longa-metragem. A partir da década de 1980, Solveig Nordlund passa a dividir a sua vida e o seu trabalho entre a Suécia e Portugal. Todas as longas-metragens que fará daí em diante serão coproduções luso-suecas. *ATÉ AMANHÃ, MÁRIO* (1994), rodado na ilha da Madeira, é uma denúncia sobre o turismo sexual, com exploração de menores. A música original de José Mário Branco é um dos pontos altos do filme. *COMÉDIA INFANTIL* (1998) é, provavelmente, o filme de Solveig Nordlund mais visto e que mais êxito teve. Uma adaptação do livro de Henning Mankel, sobre a história de um rapaz (Nélio) que, depois de ver a sua aldeia destruída pela guerra, foge para Maputo. *APARELHO VOADOR A BAIXA ALTITUDE* (2001) é a adaptação extremamente eficaz e engenhosa de um conto de ficção científica de J. G. Ballard. *A FILHA* (2003) é um filme feito e pensado para os atores. Situações extremas e ambíguas, brincadeiras perigosas que exigem uma entrega total por parte de quem dá, não só a cara, mas também o corpo. E nesse aspeto quer Nuno Melo quer Joana Bárcia são inexcedíveis. *A MORTE DE CARLOS GARDEL* (2011), apesar de ser também uma adaptação de uma obra literária (romance homónimo de António Lobo Antunes), será, porventura o mais autobiográfico dos seus filmes.

Mas a filmografia desta cineasta não se esgota nas longas-metragens de ficção. Neste Ciclo poderemos ver quase integralmente a sua obra (além de algumas curtas-metragens que realizou para a televisão sueca de que não se conseguiram cópias, também exibiremos apenas – por sugestão da própria – um episódio de cada uma das três séries que fez para a RTP – “Nós Por Eles”, “Nós Por Elas” e “Conversas de Cabeleiro”). Do muito que há a descobrir ou a rever, destacamos as três adaptações de peças de Franz Xaver Kroetz (a relação com o teatro é um aspecto fortíssimo e transversal a toda a obra da realizadora); *UMA HISTÓRIA IMORTAL* (novamente o teatro – um outro teatro) e as duas curtas-metragens a partir de contos de Ballard. Por tudo o que já realizou em cinema, seja ficção (de maior ou menor duração), seja documentário seja em Portugal ou na Suécia, a obra de Solveig Nordlund tem uma amplitude e uma riqueza que vale bem a sua (re)descoberta. O Ciclo conclui-se em julho. Será publicado um catálogo.



DINA E DJANGO

► Terça-feira [21] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro

### **DINA E DJANGO**

de Solveig Nordlund  
com Maria Santiago, Luís Lucas, Manuela de Freitas, Sinde Filipe, João Perry  
Portugal, 1981 – 76 min | M/12

#### COM A PRESENÇA DE SOLVEIG NORDLUND

A revolução de 1974 é o pano de fundo de *DINA E DJANGO*, em que os dois jovens heróis, dominados por frases de literatura de cordel, vivem uma paixão curta e fatal que deixa atrás de si o trágico rasto de um crime. Baseado num acontecimento verídico, *DINA E DJANGO* foi o único filme interpretado por Maria Santiago, muito devendo à força da sua presença. Um romance nada convencional cuja história se cruza com a história da revolução de 1974 e com as suas imagens. À semelhança de *A LEI DA TERRA* e de outros filmes de Solveig Nordlund desse período, *DINA E DJANGO* é uma produção do Grupo Zero.

► Quarta-feira [22] 19H30 | Sala Luís de Pina

### **A LUTA DO POVO – A ALFABETIZAÇÃO EM SANTA CATARINA**

de Grupo Zero  
Portugal, 1976 – 29 min

### **ASSIM COMEÇA UMA COOPERATIVA**

de Grupo Zero  
Portugal, 1977 – 16 min

### **A LEI DA TERRA**

de Grupo Zero  
Portugal, 1977 – 67 min

duração total da projeção: 112 minutos | M/12

Três filmes produzidos e realizados pelo coletivo Grupo Zero, demonstrativos do desenvolvimento de uma produção cinematográfica que acompanhava de perto as lutas camponesas e operárias do período pós-revolucionário. Do Grupo Zero fizeram parte, entre outros, Acácio de Almeida, Alberto Seixas Santos, Fernando Belo, Joaquim Furtado, José Luís Carvalhosa, Leonel Efe, Lia Gama, Paola Porru, Serras Gago, Solveig Nordlund ou Teresa Caldas. *A LUTA DO POVO* centra-se na aldeia de Santa Catarina, no Alentejo, onde decorrem cursos de alfabetização para adultos. Só aos quarenta e quatro anos, Alfredo, um trabalhador agrícola, pôde aprender o que são as letras, a política, a vida cooperativa. *A LUTA DO POVO* destaca-se pelo facto de O Grupo Zero filmar o plenário dos moradores que assistem na escola à projeção de imagens do próprio filme, revelando como o cinema tinha um papel determinante em todo o processo revolucionário ao explorar o típico modelo do cinema militante da projeção seguida de debate. *ASSIM COMEÇA UMA COOPERATIVA* acompanha os esforços de um grupo de pequenos agricultores de Barcouço, na zona de Coimbra, cuja ideia de formar uma cooperativa nasceu na banda de música que a maior parte integrava. Mais abrangente, *A LEI DA TERRA* centra-se no processo da Reforma Agrária, retratado nas suas dimensões política, social e económica, com recurso à perspetiva histórica e ao seu respetivo comentário em *off* a duas vozes (uma masculina e outra feminina). No contexto do cinema militante do PREC, *A LEI DA TERRA* é também exemplo de uma preocupação didática.

► Quinta-feira [23] 19H30 | Sala Luís de Pina

### MÚSICA PARA SI

de Solveig Nordlund  
com Isabel de Castro  
Portugal, 1978 – 57 min

### VIAGEM PARA A FELICIDADE

de Solveig Nordlund  
com Lia Gama  
Portugal, 1978 – 39 min

### NOVAS PERSPECTIVAS

de Solveig Nordlund  
com Dalila Rocha  
Portugal, 1979 – 35 min

*duração total da projeção: 131 minutos | M/12*

Três peças de Franz Xaver Kroetz levadas a cena pela Cornucópia e encenadas por Jorge Silva Melo e Luis Miguel Cintra, de que Solveig Nordlund fez outros tantos filmes. Em todos eles a protagonista está sozinha (ou praticamente) no ecrã. Três grandes desempenhos de três grandes atrizes; Isabel de Castro, Lia Gama e Dalila Rocha. O que João Bénard da Costa escreve a propósito de MÚSICA PARA SI aplica-se aos três filmes: "(...) combina um despojamento bressoniano com uma acumulação de sinais que 'tapam' por completo esse despojamento e transformam o filme no acréscimo da mais estrita materialidade. É simultaneamente um filme minimal e maximal, em que tudo se diz com nada e tudo com tudo. E o seu milagre reside no modo como é usada – em contraponto e em eco à música – a figura de repetição." VIAGEM PARA A FELICIDADE e NOVAS PERSPECTIVAS são primeiras apresentações na Cinemateca.

► Sexta-feira [24] 19H30 | Sala Luís de Pina

### HEMMET

"Casa"  
de Solveig Nordlund  
Suécia, 1982 – 7 min

### MINNEN FRÅN BYN TORROM

"Memórias da Minha Aldeia"  
de Solveig Nordlund  
Suécia, 1984 – 35 min

### MOSTER LINNEA OCH VÄRLDEN

"A Tia Linnea e o Mundo"  
de Solveig Nordlund  
Suécia, 2005 – 8 min

### UTSIKTEN FRÅN MITT FÖNSTER

"A Vista da Minha Janela"  
de Solveig Nordlund  
Suécia, 2005 – 16 min

*duração total da projeção: 66 minutos  
legendados eletronicamente em português | M/12*

Os quatro filmes da sessão têm em comum a aldeia de Torrom, terra natal dos avós de Solveig Nordlund (e o nome que escolheu para a sua produtora). Os dois primeiros são memórias da infância, os dois últimos retratam uma realidade atual. Primeiras apresentações na Cinemateca.



A LEI DA TERRA

► Sábado [25] 19H30 | Sala Luís de Pina

### MARGUERITE DURAS

de Solveig Nordlund  
Suécia, 1995 – 56 min

### MÖTE MED MAI

"Com Mai Zetterling"  
de Solveig Nordlund  
Suécia, 1995 – 11 min

*duração total da projeção: 67 minutos  
legendados eletronicamente em português | M/12*

O documentário MARGUERITE DURAS consiste em duas entrevistas originais em que a cineasta fala da sua vida e obra. Solveig Nordlund entrevista Mai Zetterling no verão de 1984 na casa dela no sul da França. Zetterling diz porque deixou a Suécia e fala do drama que foi passar de ser atriz para entrar na realização de filmes, uma profissão dominada por homens. MÖTE MED MAI é uma primeira apresentação na Cinemateca.

► Segunda-feira [27] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro

### ATÉ AMANHÃ, MÁRIO

de Solveig Nordlund  
com João Silva, Victor Norte,  
Paulo César Barros, Canto e Castro  
Portugal, Suécia, 1993 – 76 min | M/12

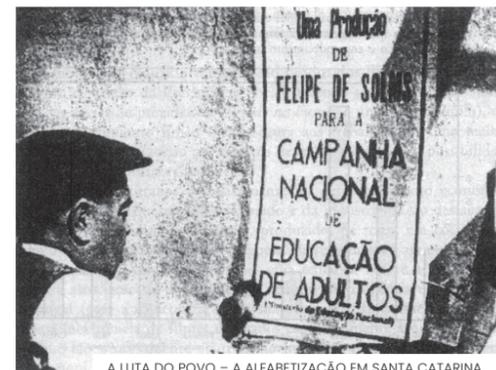
Terceira longa-metragem de Solveig Nordlund (se incluirmos E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO?), ATÉ AMANHÃ, MÁRIO é situado na Madeira e conta a história de um garoto que quer ser pescador de baleias. "Mas ninguém já pesca baleias", explica-lhe um pescador. Um filme límpido e fluido, sobre a arte de sobreviver entre os mais desfavorecidos. "É graças à realidade que se adivinha atrás das caras das crianças que o filme ganha peso. O facto de as crianças terem correspondido à minha aposta constitui para mim a maior satisfação com o filme", observou a realizadora. Esta sessão decorre igualmente no âmbito do projeto FILMar, operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, com o apoio do programa EEAGrants 2020-2024.

► Terça-feira [28] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro

### UMA HISTÓRIA IMORTAL

de Solveig Nordlund  
Portugal, Suécia, 1990 – 50 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

A célebre história de Carlos Magno e do seu sobrinho, o duque de Mântua, e do conflito entre os dois a propósito de um assassinato. A peça, que na versão completa dura seis horas, é interpretada todos os anos na ilha de São Tomé. Os papéis, interpretados apenas por atores masculinos, que vestem sumptuosos trajes de época e endossam máscaras, passam de pai para filho, e os textos declamados permanecem imutáveis. Através de diversas entrevistas com os atores podemos compreender melhor a importância que dão aos seus papéis, papéis esses que assumem uma dimensão quase sagrada. Primeira apresentação na Cinemateca.



A LUTA DO POVO – A ALFABETIZAÇÃO EM SANTA CATARINA



MÚSICA PARA SI

► Quarta-feira [29] 19H30 | Sala Luís de Pina

### FINEBOYS

de Solveig Nordlund  
com Adam Schaub, Caj Larsson  
Suécia, 1989 – 50 min

### BERGTAGEN

"Entrever a Luz"  
de Solveig Nordlund  
com Adam Schaub, Caj Larsson  
Suécia, 1994 – 8 min

### EN OTROLIG SEMESTER

"Umas Férias Fantásticas"  
de Solveig Nordlund  
Suécia, 1994 – 9 min

*duração total da projeção: 67 minutos  
legendados eletronicamente em português | M/12*

FINEBOYS é um documentário sobre dois rapazes candidatos a modelos masculinos. BERGTAGEN é um olhar sobre a paisagem urbana moderna, elegante e fria, vidro e aço. EN OTROLIG SEMESTER, uma adaptação do conto *Having a Wonderful Time*, de J.G. Ballard, um casal fica preso nas Ilhas Canárias durante umas férias. Os três filmes são primeiras apresentações na Cinemateca.

► Quinta-feira [30] 19H30 | Sala Luís de Pina

### FRAMTIDEN VAR I GÅR

"O Futuro Foi Ontem"  
de Solveig Nordlund  
Suécia, 1986 – 29 min / legendado eletronicamente em português

### ESCREVER, ESCREVER, VIVER – ANTÓNIO LOBO ANTUNES

de Solveig Nordlund  
com as vozes de Sofia Aparício, Lia Gama,  
Orlando Costa, Pedro Carmo  
Portugal, 2008 – 53 min | M/12

*duração total da sessão: 82 minutos | M/12*

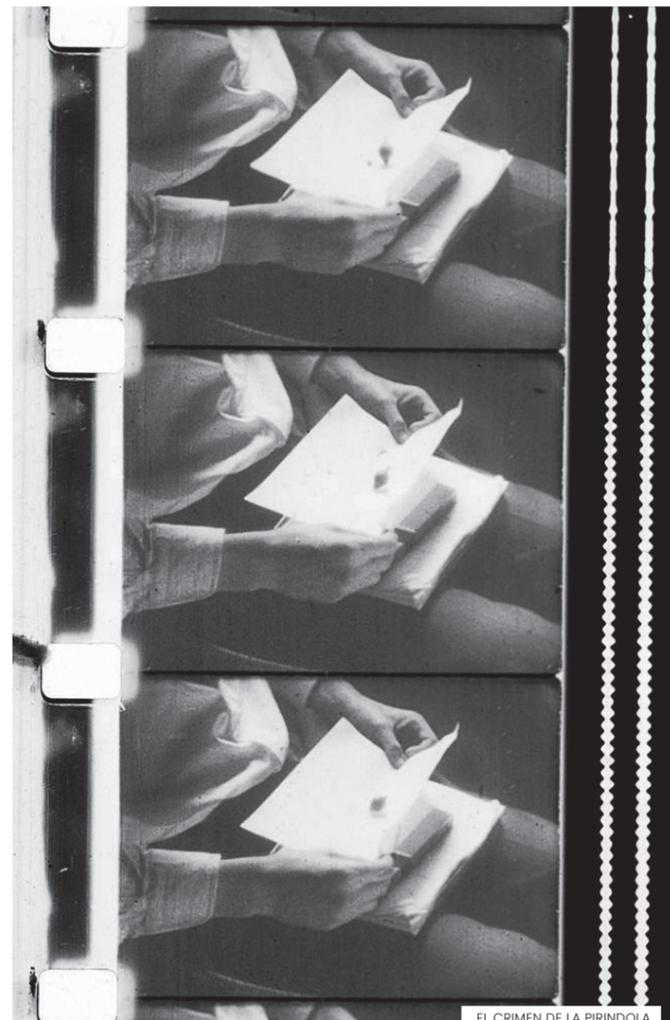
Duas entrevistas a dois grandes escritores muito diferentes, J.G. Ballard e António Lobo Antunes (cujas obras já tinham sido objeto de adaptação ao cinema por Solveig Nordlund), separadas por mais de 20 anos. FRAMTIDEN VAR I GÅR é uma primeira apresentação na Cinemateca.

## REALIZADOR CONVIDADO: ADOLFO ARRIETA

São inúmeras as grafias do seu nome que Adolfo Arrieta adoptou ao longo dos anos – Adolpho, Udolfo, Ado, Arrietta com dois tês – mas todas essas reescritas e rasuras, se por um lado rimam o trabalho incessante do cineasta sobre os seus filmes (remontou vários ao longo dos anos), por outro configuram uma espécie de gag a sublinhar o carácter fugidio do realizador e da sua obra, que ainda são, quase sessenta anos depois do seu momento inicial, um tesouro bem guardado do cinema europeu, e particularmente do cinema feito entre Espanha (onde Arrieta nasceu) e França (onde se instalou durante muitos anos). Espanha e França foram também países por onde se moveu Luis Buñuel, naturalmente uma das inspirações de Arrieta – a quem explicitamente prestou homenagem numa curta que vamos ver, DRY MARTINI. Mas seus primeiros filmes, nos anos 60, têm títulos quase-buñuelianos, EL CRIMEN DE LA PIRINDOLA ou LA IMITACIÓN DEL ÁNGEL, e não em vão, não é menos certo é que o seu fascínio de juventude pendia mais para Jean Cocteau, autor a cuja obra, através de uma peculiar mistura de surrealismo, fantasia e romantismo, voltou diversas vezes. É preciso frisar que, em Espanha ou em França, Arrieta filmou por sistema na margem da margem, por tuta e meia, totalmente alheado dos circuitos de produção e distribuição comercial. Se é hoje bem conhecido o cinema *underground* americano de 60 e 70, talvez não o seja tanto o seu hipotético equivalente europeu, história em que o nome de Arrieta é altamente relevante. Um filme como LES INTRIGUES DE SYLVIA KOUSKI, e para lá do que vem do lirismo e da idiosincrasia de Arrieta, pode ser visto – como certos filmes de Jonas Mekas, para o caso nova-iorquino – como uma crónica, um testemunho, de um muito específico ecossistema artístico parisiense dessa década.

Jean-Claude Biette, que frequentou esse “ecossistema” (e até é figurante em SYLVIA KOUSKI), referiu-se uma vez à “imitação da negligência” que identificava como uma característica do estilo de Arrieta: um amadorismo radical, em total recusa da correção artística, como maneira de não sacrificar absolutamente nada da incandescência – por vezes muito direta, muito vinda da “vida” de todos os dias, outras mediada pela arte e pela literatura – da sua poesia e do seu imaginário, feitos de um invulgar casamento entre a brutalidade material (a imanência de cada plano, cada corte, cada som) e os caminhos para um universo fantasioso, romântico ou memorial, que nunca exclui cabalmente o arcaísmo surrealista mesmo se não se pode resumir a ele.

A retrospectiva que propomos, com a presença do próprio realizador, não é a primeira dedicada a Arrieta que se faz no nosso país mas será a mais completa. Para além dos filmes e da presença do Arrieta, a apresentação da obra é complementada (como tem sido habitual no contexto e no espírito da rubrica Realizador Convidado, inaugurada por Pedro Costa em 2015) com uma Carta Branca que tem – como o espectador que siga o Ciclo facilmente entenderá – um carácter profundamente luminoso no foco que lança sobre os seus filmes. Certamente, um dos grandes momentos da nossa programação deste ano.



EL CRIMEN DE LA PIRINDOLA

► Quarta-feira [01] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro

### LE SANG D'UN POÈTE

de Jean Cocteau  
com Enrique Rivero, Lee Miller, Pauline Carton  
França, 1932 – 49 min

### LA IMITACIÓN DEL ÁNGEL

de Ado Arrieta  
com Xavier Grandès, German Portillo, Fernando Mora  
Espanha, 1966 – 22 min

duração total da projeção: 71 min  
legendados eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE ADOLFO ARRIETA

Primeira incursão de Cocteau no cinema, LE SANG D'UN POÈTE contém elementos autobiográficos que voltam em várias das suas obras, e algumas das suas obsessões, como os espelhos e a passagem para “o outro lado”. É a primeira parte da “Trilogia de Orfeu” que Cocteau continuou em ORPHÉE e LE TESTAMENT DE ORPHÉE. LA IMITACIÓN DEL ÁNGEL foi o segundo filme realizado por Arrieta (depois de EL CRIMEN DE LA PIRINDOLA), também em película de 16mm a preto e branco, sob inspiração surrealista e mais particularmente sob o signo de Cocteau. Um lirismo que pode ser ao mesmo tempo muito doce e muito venenoso, justapondo ao mundo real um mundo de sonhos e de sombras – o mundo do cinema, o mundo da poesia – onde anjos conspiram em assassinios.

► Quarta-feira [01] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro

### LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE

de Robert Bresson  
com Paul Bernard, Maria Casarès, Eléna Labourdette  
França, 1944 – 95 min

### LE CHATEAU DE POINTILLY

de Ado Arrieta  
com Xavier Grandès, Françoise Lebrun, Dionys Mascolo  
França, 1972 – 35 min

duração total da projeção: 130 min  
legendados eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE ADOLFO ARRIETA

Adaptação para o século XX de um capítulo de *Jacques le Fataliste*, de Diderot, com diálogos de Jean Cocteau, LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE é uma história de vinganças amorosas, encenações e arrependimentos. Foi o filme que consolidou a reputação de Bresson. O filme, que foi um fracasso comercial absoluto, é a segunda longa-metragem do realizador e a última em que trabalhou com atores profissionais. A partir de então, Bresson preferiu “modelos”, porque “somos complexos e aquilo que o ator projeta não é complexo”. Numa célebre análise publicada à época, André Bazin observou que “a estilização de Bresson constrói-se sobre uma dialética do concreto e do abstrato, pela ação recíproca de elementos contraditórios”. LE CHATEAU DE POINTILLY, rodado em Paris e protagonizado pela genial Françoise Lebrun, é um filme onde as imagens

do quotidiano urbano são uma passagem para um mundo próximo de algo entre o sonho, as memórias de infância, e as fábulas clássicas com castelos cheios de segredos, maravilhas e terrores. Filme de imaginações e assombrações, a figuração interior da memória deixa-o na vizinhança de alguns filmes de Resnais ou Marguerite Duras – que não por acaso, esta última, foi grande admiradora de POINTILLY, tendo na altura publicado um texto que ajudou a chamar a atenção sobre Arrieta.

► Quinta-feira [02] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [07] 19H30 | Sala Luís de Pina

### THE ROMAN SPRING OF MRS. STONE

A Primavera em Roma de Mrs. Stone  
de José Quintero  
com Vivien Leigh, Warren Beatty,  
Coral Browne, Lotte Lenya

Reino Unido, 1961 – 103 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR ADOLFO ARRIETA

Adaptação ao grande ecrã do romance homónimo de Tennessee Williams, este drama ambientado “sob o sol abrasivo de Roma”, como apregoa o trailer do filme, é protagonizado por uma atriz, perto de atingir as 50 primaveras, que enfrenta o ocaso da carreira. Em Roma, Karen Stone (Vivien Leigh), recém enviuvada, lida com o abandono e tenta resistir à tentação de se apaixonar por

um gigolô chamado Paolo (Warren Beatty). Manipulando as emoções, e trocando-as por dinheiro, está a condessa Magda Terribili-Gonzales (interpretação de Lotte Lenya que lhe valeu uma nomeação para o Óscar de Melhor Actriz Secundária). Este foi o primeiro e o último filme realizado para o cinema por José Quintero, panamiano que ficou conhecido pelas suas bem-sucedidas encenações de peças de Eugene O'Neill levadas à Broadway. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quinta-feira [02] 19H30 | Sala Luís de Pina

### LES INTRIGUES DE SYLVIA COUSKI

de Adolfo Arrieta

com Marie-France, Michèle Moretti, Howard Vernon, Xavier Grandès, Gaëtane Gaël

França, 1974 – 85 min / sem legendas | M/16

COM A PRESENÇA DE ADOLFO ARRIETA

As intrigas do título referem as da ex-mulher de um escultor célebre que convence o amante a esconder uma das obras do ex-marido e a substituí-la pelo seu modelo vivo no dia da abertura da exposição onde vai ser exibida. “Os travestis não são eróticos neste filme, são angélicos. O travestismo é algo de completamente mental, espiritual. Não vejo a [personagem de] Marie France como um objeto de desejo mas como um ser angélico. A sua aparição no filme é como a aparição de um anjo” (Adolfo Arrieta).

► Sexta-feira [03] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [08] 19H30 | Sala Luís de Pina

### IT HAD TO BE YOU

*Tinhas que Ser Tu*

de Don Hartman e Rudolph Maté

com Ginger Rogers, Cornel Wilde, Percy Waram

Estados Unidos, 1947 – 98 min

legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR ADOLFO ARRIETA NO DIA 3

Uma reincidente “noiva em fuga”, interpretada por Ginger Rogers, cede ao amor por um bombeiro encarnado por Cornel Wilde. No entanto, a sua “má reputação” irá dificultar o enlace há muito esperado e demasiadas vezes adiado. Uma comédia romântica que tira partido do carisma de Rogers e da química com a estrela em ascensão, Cornel Wilde. O produtor Don Hartman, também coautor da história aqui adaptada, a dado momento terá passado a realização do filme para as mãos do seu diretor de fotografia, Rudolph Maté, conhecido, entre outros trabalhos, por ter sido o responsável pela fotografia de LA PASSION DE JEANNE D'ARC de Carl Th. Dreyer. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sexta-feira [03] 19H30 | Sala Luís de Pina

### FLAMMES

de Adolfo Arrieta

com Caroline Loeb, Xavier Grandès, Dionys Mascolo, Marilu Marini, Pascal Greggory

França, 1978 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/16

COM A PRESENÇA DE ADOLFO ARRIETA

O espanhol Adolfo Arrieta (às vezes designado como Udolfo ou Adorfo), depois de realizar algumas esplêndidas curtas-metragens em Madrid, viveu durante alguns anos em Paris, onde foi muito defendido pelos *Cahiers du Cinéma*, então em plena fase de convalescença e renascimento. FLAMMES foi inclusive capa da revista

(Dezembro de 1978) e foi apresentado numa Semana dos *Cahiers*. FLAMMES passa-se quase inteiramente no interior de uma grande vivenda, onde uma jovem sonha com uma espécie de príncipe encantado, que tem a forma de um bombeiro. Para atraí-lo, atea fogo à casa. A exhibir em cópia digital.

► Sexta-feira [03] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro

### ZÉRO DE CONDUITE

*Zero em Comportamento*

de Jean Vigo

com Jean Dasté, Louis Lefebvre, Gilbert Pruchon

França, 1933 – 45 min

### TAM-TAM

de Ado Arrieta

com Xavier Grandès, Bernard Auroux,

Enrique Vila-Matas, Mercedes Rubinossa

França, 1976 – 60 min

duração total da sessão: 105 min

legendados eletronicamente em português | M/12

Obra-prima violenta e porventura mais ainda do que L'ATALANTE a expressão mais límpida do espírito libertário de Jean Vigo, ZÉRO DE CONDUITE passa-se num internato e culmina na revolta das crianças contra a autoridade. Esteve proibido em França durante doze anos, o que muito ajudou à sua entrada na lenda. TAM-TAM é um dos mais delirantes filmes de Arrieta, e simultaneamente um dos mais divertidos, com um sentido de humor anárquico e subversivo que, se liga bem com Vigo (todas as personagens de TAM-TAM são personagens em “revolta contra a autoridade”), também cria uma ponte subterrânea com outro famosíssimo espanhol, Luis Buñuel: é um filme de “espera”, personagens reunidas num apartamento para uma festa em honra de um convidado, um escritor, que nunca mais aparece. Entre os atores está um verdadeiro escritor, Enrique Vila-Matas, que há anos vivia em Paris em exílio do franquismo, e nunca mais deixou de ser um admirador de Arrieta.

► Sábado [04] 19H00 | Sala Luís de Pina

### CAGLIOSTRO – LIEBE UND LEBEN EINES GRÖSSEN ABENTEURERS

*Cagliostro*

de Richard Oswald

com Hans Stuwe, Renée Héribel, Alfred Abel

Alemanha-França, 1929 – 58 min

### VACANZA PERMANENTE

de Ado Arrieta

Espanha, 2006 – 40 min

### DRY MARTINI (BUÑUELINO COCKTAIL)

de Ado Arrieta

Espanha, 2008 – 7 min

duração total da sessão: 105 min

legendados eletronicamente em português | M/16

COM A PRESENÇA DE ADOLFO ARRIETA

Produção germano-francesa, CAGLIOSTRO subsiste hoje numa versão que restitui apenas metade da duração original, que contava cerca de duas horas. Essa hora perdida, que deixa a intriga cheia de “buracos” e os intertítulos plenos de referências misteriosas, possivelmente contribui bastante para o carácter hipnótico do filme, com a sua história fragmentada das aventuras de Cagliostro, o ilusionista italiano que um dia, em plena corte de Luis XVI, se atreveu a prever um futuro sombrio para Maria Antonieta. Fragmentado, mas deliberadamente, é também

VACANZA PERMANENTE, o título de Arrieta que mais se aproxima do filme de montagem, feito quase sozinho e em sua própria casa, mas reencontrando o espírito das suas primeiras curtas-metragens e a forma de retratar uma cidade (Madrid, neste caso) de filmes seus dos anos 70. DRY MARTINI é o filme em que Arrieta presta homenagem a Luis Buñuel. Concebido por encomenda, para um extra de DVD de uma edição de filmes de Buñuel, tem o ecrã quase sempre negro, preenchido com o texto de Buñuel sobre os prazeres do álcool e do fumo incluído na sua autobiografia, *O Meu Último Suspiro*. “E chamei-lhe DRY MARTINI”, explicou Arrieta, “porque Buñuel explica muito bem o que é um dry martini e tinha mesmo inventado uma receita de dry martini que se chamava buñuelino”.

► Sábado [04] 21H30 | Sala Félix M. Ribeiro

### UN CHANT D'AMOUR

de Jean Genet

com Java, Andre Reybaz

França, 1950 – 26 min

### BELLE DORMANT

de Ado Arrieta

com Niels Schneider, Agathe Bonitzer, Mathieu Amalric

França, 2016 – 82 min

duração total da sessão: 108 min

legendados eletronicamente em português | M/16

COM A PRESENÇA DE ADOLFO ARRIETA

Realizado por sugestão e com ajuda da Cinemateca Francesa, ao mesmo tempo que curtas-metragens de Picasso e Raymond Queneau (cujo paradeiro se desconhece), UN CHANT D'AMOUR foi a única experiência na realização de Jean Genet: filme mudo, de um erotismo lírico e desesperado, numa história sobre a solidão de dois presos confinados às suas celas. BELLE DORMANT é, à data, o último filme realizado por Ado Arrieta, e aquele com um elenco mais repleto de atores conhecidos do “cinema normal”. É, como o título indica, uma variação moderna sobre a história de Perrault, a fundir o mundo contemporâneo com o mundo dos contos de fadas – com uma Bela Adormecida que dormiu durante todo o século XX. É um bom resumo da atitude de Arrieta face a este género de histórias e universos: não se trata de “recuperar” a inocência para acreditar, trata-se de saber acreditar (e narrar) num tempo *depois* da inocência.

► Segunda-feira [06] 19H30 | Sala Luís de Pina

### LE JOUET CRIMINEL

de Adolfo Arrieta

com Jean Marais, Michèle Moretti, Xavier Grandès

França, 1969 – 37 min

### MERLÍN

de Adolfo Arrieta

com Clara Sanchis, Xavier Grandès, Adolfo Arrieta

Espanha, 1991 – 68 min

Duração total da projeção: 105 min

legendados eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE ADOLFO ARRIETA

Em LE JOUET CRIMINEL, primeiro filme que Adolfo Arrieta realizou em França, o cineasta reafirma a influência de Jean Cocteau na natureza poética da sua obra, incluindo o seu companheiro e ator predileto, Jean Marais, numa fantasmática história de perseguição e de sequestro em que um casal disfarça um jovem de anjo. MERLÍN, filme do início década de 1990, é eventualmente o filme mais conhecido de Adolfo Arrieta. Com uma linguagem poética à margem das



IT HAD TO BE YOU



UN CHANT D'AMOUR



IVY

convenções narrativas, Arrieta elege aqui Cocteau como o seu mestre. MERLÍN é precisamente a adaptação de uma das suas peças – *Les Chevaliers de la Table-Ronde*. Um filme que surpreende pela sua beleza e magia, e que tem em Xavier Grandès, ator que atravessa a obra do cineasta, uma impressionante presença. A exibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [06] 21H30 | Sala Félix M. Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [09] 15H30 | Sala Félix M. Ribeiro

### EL CRIMEN DE LA PIRINDOLA

de Adolfo Arrieta  
com Xavier Grandès, Adolfo Arrieta, Lola Grandes  
Espanha, 1965 – 20 min

### IVY

*Lábios Que Envenenam*  
de Sam Wood  
com Joan Fontaine, Patric Knowles, Herbert Marshall  
Estados Unidos, 1947 – 99 min

Duração total da projeção: 119 min  
legendados eletronicamente em português | M/12

COM A PRESENÇA DE ADOLFO ARRIETA NA SESSÃO DE DIA 6

Sessão que estabelece um diálogo entre EL CRIMEN DE

LA PIRINDOLA, o primeiro trabalho de Arrieta, considerado pela revista *Cahiers du Cinéma* como o prenúncio do “nascimento de um novo cinema livre em Espanha”, e IVY, um drama histórico passado na Inglaterra do princípio do século XX e protagonizado por Joan Fontaine num papel venenoso bem diferente daquele que interpretara em REBECCA ou que haveria de interpretar, um ano depois deste filme de Sam Wood (um dos seus últimos títulos), em LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN. A história gira em torno das peripécias de uma *femme fatale* que odeia ser pobre e que, como tal, lançará o caos na vida de homens influentes atraídos pelo seu encanto, destacando-se, entre eles, Milles, interpretado pelo sempre excelente Herbert Marshall. Produção de William Cameron Menzies, um nome importantíssimo no âmbito da direção artística, que se notabilizou ainda como realizador, nomeadamente do clássico de ficção científica THINGS TO COME. IVY é uma primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [07] 15H30 | Sala Félix M. Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [09] 19h00 | Sala Luís de Pina

### DEAD OF NIGHT

*A Dança da Morte*  
de Alberto Cavalcanti, Charles Crichton,  
Basil Dearden e Robert Hamer  
com Michael Redgrave, Googie Withers,  
Roland Culver, Basil Radford

Reino Unido, 1945 – 102 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Quatro histórias diferentes que têm em comum as suas características fantásticas, todas girando à volta dos pesadelos de uma personagem: premonições, fantasmas, espelhos assombrados e uma diabólica marioneta, fazem deste filme em episódios uma obra-prima do cinema fantástico. A circularidade da narrativa teve particular descendência no cinema britânico da época. Vale a pena destacar, principalmente, a soberba composição de Michael Redgrave num episódio assombrado por um magnífico jogo de luz e sombras realizado por Cavalcanti, THE VENTRILOQUIST'S DUMMY. A exibir em cópia digital.



## ERVAS: YASUJIRO OZU VISTO POR JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE E RUI VASCONCELOS

A história deste regresso da Cinemateca a Ozu é a história de uma já longa conversa entre artes. 15 anos depois de um ciclo, um livro e uma exposição que tomavam como ponto de partida o ORDET de Dreyer, e 13 depois de um tríptico semelhante inspirado pelo PICKPOCKET de Bresson, o que agora se concretiza é mais um desses diálogos, feitos de reiterações e variações, e novamente com o poeta João Miguel Fernandes Jorge como “instigador”. As primeiras exibições de filmes de Ozu na Europa ocorreram nos finais dos anos 50, quando a sua obra estava quase a terminar (o seu último filme estreou em 1962, um ano antes da morte do realizador). As primeiras grandes retrospectivas no Ocidente datam dos anos 70. Em Portugal, foi revelado num ciclo de onze filmes na Fundação Calouste Gulbenkian, em julho de 1980. Na Cinemateca, os seus filmes têm sido regularmente apresentados, desde 1982 (data em que foi mostrado KAZE NO NAKA NO MENDORI (“Uma Galinha no Vento”, 1948), tendo sido apresentada uma retrospectiva integral em 1998. Com base no trabalho então feito, em 1999 foi editado *Yasujiro Ozu, As Folhas da Cinemateca*. Em junho de 2022 a Cinemateca volta a Ozu, com uma iniciativa mais lata, que inclui uma exposição de pintura e desenho de Rui Vasconcelos, uma edição de poemas e outros textos originais de João Miguel Fernandes Jorge (num livro com grafismo de Rita Azevedo Gomes), e um ciclo composto por sete filmes com dois títulos dos anos 1930 e cinco da esplendorosa fase final da obra do realizador japonês.



AKIBIYORI

- ▶ Quinta-feira [09] 19H30 | Sala M. Félix Ribeiro

### AKIBIYORI

*Outono Tardio*  
de Yasujiro Ozu  
com Setsuko Hara, Yoko Tsukasa, Chishu Ryu  
Japão, 1960 – 120 min / legendado em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Remake de BANSHUN, relatando a mesma situação substituindo apenas a figura do pai pela mãe – interpretada por Setsuko Hara, que fizera o papel da filha no filme original. Para Donald Richie este é “the sadder of the films”: Ozu conseguia na perfeição transmitir um máximo de emoções ao espectador recorrendo a um mínimo de efeitos no ecrã. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [11] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro

### HIGANBANA

*A Flor do Equinócio*  
de Yasujiro Ozu  
com Shin Saburi, Kinuyo Tanaka, Ineko Arima  
Japão, 1958 – 117 min / legendado em português | M/12

HIGANBANA, o primeiro filme a cores de Ozu, tece mais uma

variação sobre o único tema que o realizador abordou neste período da sua obra: a família japonesa e a sua dissolução, que sempre vem através de um casamento, da separação entre pais e filhos. Neste filme, uma jovem debate-se com o facto de o seu pai não aprovar o homem com quem ela quer casar. Fiel ao seu estilo despojado, que torna mais intensas as emoções em jogo, Ozu domina de imediato todas as possibilidades expressivas da cor. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [14] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro

### UMARETE WA MITA KEREDO

*Nasci, Mas...*  
de Yasujiro Ozu  
com Hideo Sugawara, Tokkan Kozo, Tatsuo Saito  
Japão, 1932 – 90 min / mudo, intertítulos em japonês, narrados em francês e legendados eletronicamente em português | M/12

“NASCI, MAS...” é considerado como o primeiro dos grandes filmes de Yasujiro Ozu. Para Donald Richie é “a primeira vez que o cineasta combinou na perfeição todos os elementos que caracterizam o seu estilo”. História tragicômica sobre a relação entre um homem e os seus dois filhos, que não percebem por que motivo tem o pai de agir com

tanta subserviência perante o patrão. O filme é realizado num estilo extremamente depurado, mas ainda longe do despojamento absoluto que caracterizaria a fase final do cinema do mestre japonês (1949-62).

- ▶ Quarta-feira [15] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro

### BANSHUN

*Primavera Tardia*  
de Yasujiro Ozu  
com Chishu Ryu, Setsuko Hara, Haruko Sugimura  
Japão, 1949 – 107 min / legendado em português | M/12

BANSHUN é o filme que inaugura o período final da obra de Ozu, as obras de grande maturidade que o fizeram conhecer tardiamente no estrangeiro. É a partir daqui que no seu cinema a trama narrativa se torna rarefeita e o estilo visual se depura ao máximo: raríssimos movimentos de câmara, ausência total de panorâmicas, sequências ligadas unicamente por cortes e a celeberrima posição da câmara (a “câmara Ozu”), quase sempre a mesma, à altura de uma pessoa sentada no chão, à japonesa. E como sempre, neste período final, Ozu conta histórias de separação e resignação, histórias de mudanças e da passagem do tempo. A apresentar em cópia digital.

► Sexta-feira [17] 21H45 | Esplanada



**KOHAYAGAWA-KE NO AKI**

"Fim de Verão"/"O Outono da Família Kohayagawa"  
de Yasujiro Ozu

com Ganjiro Nakamura, Setsuko Hara, Yoko Tsukasa

Japão, 1961 - 98 min

legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

O título do filme de Ozu, o penúltimo do mestre japonês, significa literalmente "O Outono da Família Kohayagawa", mas é normalmente conhecido pela tradução literal do título comercial francês: "Fim de Verão". Como de costume, nesta fase final, Ozu tece variações sobre um tema único: a família japonesa e a sua dissolução, neste caso um pequeno industrial de Osaka, que encontra uma antiga amante em cuja casa vem a morrer. Realizado com o absoluto rigor formal que caracteriza o cinema de Ozu na maturidade (planos fixos, câmara baixa) e em esplêndidas cores, KOHAYAGAWA-KE NO AKI é um filme sobre o adeus à vida. Mas um adeus alegre e despreocupado.

► Quarta-feira [22] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro

**HITORI MISUKO**

"Filho Único"

de Yasujiro Ozu

com Choko Iida, Schinichi Himori, Yoshida Tsubouchi

Japão, 1936 - 80 min

legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

HITORI MISUKO é o filme que marca a tardia e definitiva chegada do som ao cinema de Ozu. Filme esplêndido, que anuncia as obras-primas da fase final do mestre, trata-se da história de uma mulher que conseguiu educar o filho com muitos sacrifícios, mas que tem a tristeza de constatar que, apesar das suas qualidades, ele não conseguiu "vencer na vida". Trata-se também de um filme extremamente amargo e sombrio. A apresentar em cópia digital.

► Quinta-feira [23] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro

**SAMMA NO AJI**

O Gosto do Saké

de Yasujiro Ozu

com Shima Iwashita, Shinichiro Mikami,

Keiji Sada, Chishu Ryu

Japão, 1962 - 112 min / legendado em português | M/12

Foi o último filme de Yasujiro Ozu e é uma nova variação sobre uma história de separação familiar em reflexão nostálgica sobre o começo do "inverno da vida". É também a sua celebração e a despedida ao "gosto do saké", onde cabe toda a memória do passado e dos "bons tempos". Profundamente comovente, SAMMA NO AJI é um dos mais perfeitos filmes de Ozu, aquele onde a depuração do seu estilo atinge níveis supremos. A exibir em versão digital.

## VI ENCONTRO DE CINEMATECAS IBÉRICAS

Entre 6 e 7 de junho de 2022, a Cinemateca acolhe o VI Encontro de Cinematecas Ibéricas, dedicado ao tema "Cinema e educação", que servirá de pretexto para a exibição numa sessão pública do filme **RÉVOLUTION ÉCOLE 1918-**

1939. Esta reunião de trabalho junta conservadores e programadores das cinematecas portuguesa e espanholas e tem por fim a troca de experiências e conhecimentos, assim como o fortalecimento das relações bilaterais e a consolidação da comunidade de instituições responsáveis pelo património cinematográfico de Portugal e Espanha. Este é o primeiro encontro realizado em Portugal, depois de vários realizados em várias cidades de Espanha e geralmente com a presença de representantes da Cinemateca Portuguesa.

► Segunda-feira [06] 19H00 | Sala Félix M. Ribeiro

**RÉVOLUTION ÉCOLE 1918-1939**

de Joanna Grudzinska

França, 2016 - 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A história de um sonho e da sua parcial (temporária?) derrota. Com base em documentos de arquivo hoje em grande parte esquecidos, Joanna Grudzinska analisa as tentativas radicais de concetualização e construção de uma nova escola que nasceram na Europa no rescaldo da Primeira Guerra Mundial, que foram rapidamente interrompidas pelo contexto da Segunda, e que só parcialmente foram retomadas depois. São abordadas as ideias e as experiências de Rudolf Steiner, Maria Montessori, Célestin Freinet, Alexander S. Neill, Ovide Decroly, Paul Geheeb ou Janusz Korczak - "estes pedagogos que, a contracorrente dos dogmas da sua época, inventam uma educação mista e livre em que a realização plena da criança triunfa sobre a disciplina" (Pierre Ancery).



ROBERT FLAHERTY NA RODAGEM DE NANOOK OF THE NORTH

## NO CENTENÁRIO DE NANOOK OF THE NORTH

Em colaboração com ICNOVA

Estreado no dia 11 de junho de 1922, NANOOK OF THE NORTH marca o início de uma das obras mais fulgurantes e influentes do século XX: a do norte-americano Robert Joseph Flaherty. Documentarista e contador de histórias épicas sobre homens notáveis, para a sua companheira e cúmplice, Frances Flaherty, tratava-se de um explorador do real, que realizou obras "intemporais no sentido em que [os seus filmes] não argumentam, eles celebram". Em Nanook, "personagem" interpretada pelo inuíte Allakariallak, Robert Flaherty descobriu o rosto universal da felicidade humana, um exemplo de resistência e perseverança ante condições inimaginavelmente difíceis. Um rosto que comoveu o mundo e valeu a Flaherty o epíteto de "pai do documentário". NANOOK revela, segundo José Manuel Costa, "o infinito poder de observação de Flaherty, que lhe permit[iu] transformar o tema particular do quotidiano esquimó numa das mais universais narrativas sobre o esforço humano *tout court*." Foi esta exploração das potencialidades líricas e humanas da imagem documental que motivou em Flaherty a descoberta de outras grandiosas "personagens" em paisagens igualmente distantes, além do Ártico. E é assim que na Samoa realiza MOANA, nas Ilhas de Aran "explora" as suas raízes irlandesas, originando o poderoso MAN OF ARAN, e nos rios pantanosos da Louisiana conta uma história mágica chamada LOUISIANA STORY.

Associa-se à data centenária uma sessão que celebra a obra de Flaherty como um todo, organizada em colaboração com a unidade de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, ICNOVA, que antes, no dia 9 de junho, na mesma faculdade, organiza um colóquio intitulado "Centenário Nanook: repensar o real a partir do legado de Robert Flaherty". Através do documentário A BOATLOAD OF WILD IRISHMEN, da autoria do irlandês Mac Dara Ó'Curraidhín, propõe-se a revisitação da obra deste nome fundamental da história do cinema, reservando um lugar especial à "opus um", NANOOK.



ROBERT FLAHERTY NA RODAGEM DE NANOOK OF THE NORTH

► Sábado [11] 18H00 | Sala Luís de Pina

**A BOATLOAD OF WILD IRISHMEN**

de Mac Dara Ó'Curraidhín

Irlanda, 2010 - 83 min

legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE DEBATE

Começando por explorar as raízes irlandesas de Flaherty, contando a história da arriscada realização de MAN OF ARAN, este documentário irlandês sobre "o pai do documentário" traça o grandioso arco da sua vida e obra, dedicando-se à revisitação das



imagens e dos locais por onde o realizador passou e deixou a sua marca. Reunindo testemunhos variados, desde o de uma neta sua, uma inuíte de cabelos ruivos, resultado de uma relação extraconjugal com a protagonista de NANOOK OF THE NORTH, Nyla Cunayou (de nome verdadeiro Maggie Nujarluktuk), até aos de documentaristas como Nick Broomfield e, colaborador de Flaherty na rodagem de LOUISIANA STORY, Richard Leacock, este retrato atualiza o debate, ainda hoje muito vivo, em torno das virtudes e limites do "método Flaherty" e do seu lugar na história do cinema e da antropologia. Primeira apresentação na Cinemateca.

## IN MEMORIAM ALBERTO REGUEIRA

**E**conomista reputado que ocupou vários cargos cívicos e governamentais (Secretário do Estado do Turismo e Secretário de Estado do Planeamento no período 1980-1983, membro do Conselho Económico e Social, cofundador da DECO e depois Vice-Presidente e ainda Presidente da Mesa da Assembleia Geral desta associação, professor universitário, grande impulsionador e Presidente da Direção do CIDSENIOR – Movimento para a Cidadania Sénior), Alberto Regueira (1937-2022) foi um dos mais persistentes, conhecedores e entusiásticos espectadores da Cinemateca Portuguesa, um dos grandes amigos desta instituição, e, em várias ocasiões, um ativo apoiante dela.

Cinéfilo e melómano, Alberto Regueira era um profundíssimo conhecedor da história do cinema, em especial da história do cinema americano e europeu desde a época do mudo, mas também da história de outras cinematografias, como a asiática ou a latino-americana. Portador do cartão de “Amigo da Cinemateca” nº 22, acompanhou a programação desta casa ao longo de todo o período de exibição quotidiana, desde o início da década de 80 até praticamente ao seu último dia de vida (a sua despedida da Cinemateca foi feita no dia 25 de março numa sessão do ciclo Jean-Daniel Pollet).

Empenhado no desenvolvimento da Cinemateca, foi ainda, como dissemos, direto apoiante dela, tendo-se destacado em absoluto como mecenas da instituição, financiando a aquisição de várias cópias de 35mm de clássicos de cinema para os quais a Cinemateca logrou obter acordos especiais de tiragem e direito de exibição. Fê-lo enquanto administrador de várias empresas (FINANGESTE, SEGUROS IMPÉRIO, PALMARES GOLF, COSEC e INTURVAL, que assim se tornaram elas mesmas entidades patrocinadoras da nossa atividade de divulgação patrimonial), e fê-lo também a título individual. O resultado desta atividade não foi pequeno, correspondendo a um acervo de cerca de três dezenas de cópias de obras relevantíssimas na história do cinema mundial, entre longas e curtas-metragens, nas quais se incluíram títulos de Murnau, Stiller, Dreyer, Sternberg, Garnett, Lang, Lubitsch, McCarey, Ophuls, Mankiewicz, Mizoguchi, Rossellini, Demy e Sjöberg, ou ainda, na área do documentário, Jennings e Sucksdorff.

Por este gesto histórico para a instituição, pelo interesse continuado, pelo constante desafio, pela colaboração empenhada e pela amizade, a Cinemateca manifesta o seu grande agradecimento a Alberto do Nascimento Regueira, e presta-lhe a devida homenagem na Sala M. Félix Ribeiro, onde, para sempre, ficou a sua marca, com a exibição de uma cópia da sua coleção adquirida graças ao seu incedível apoio: MAN HUNT, de Fritz Lang.



► Segunda-feira [20] 19H00 | Sala M. Félix Ribeiro

### MAN HUNT

*Feras Humanas*  
de Fritz Lang  
com Walter Pidgeon, Joan Bennett,  
George Sanders, John Carradine

Estados Unidos, 1941 – 102 min / legendado em português | M/12

#### SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Sexto filme americano de Fritz Lang, MAN HUNT é uma espécie de fábula política sobre o regime nazi. Em vésperas da Segunda Guerra, um turista inglês é apanhado pela Gestapo quando tem Hitler na mira da sua espingarda de caça... descarregada. Os nazis exploram a situação como um atentado para tentar responsabilizar o governo britânico. Conseguindo evadir-se, a personagem de Walter Pidgeon é alvo de uma perseguição por agentes alemães na Grã-Bretanha, até ser encurralado numa caverna de montanha. Ao lado de Walter Pidgeon, e dele se separando numa das mais memoráveis cenas de despedida da história do cinema, Joan Bennett.

## A CINEMATECA COM O GUIÕES

**A** 8ª edição do GUIÕES – Festival do Roteiro de Língua Portuguesa volta a acontecer no Cinema São Jorge e na Universidade Lusófona durante o mês de junho com a Cinemateca a acolher duas sessões de cinema.

O festival que nasceu para ligar argumentistas e produtores de língua portuguesa apresenta um programa diverso. As duas sessões programadas na Cinemateca dão a ver BARTON FINK e DESERTO PARTICULAR, este último em primeira apresentação em Portugal.



BARTON FINK

► Quarta-feira [08] 21H30 | Sala M. Félix Ribeiro

### BARTON FINK

*Barton Fink*  
de Joel Coen  
com John Turturro, John Goodman, Judy Davis,  
Michael Lerner, John Mahoney, Steve Buscemi

Estados Unidos, 1991 – 117 min / legendado em português | M/12

#### SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Insólita e “surrealista” incursão ao mundo de Hollywood no começo da década de 40, à volta de um escritor e dramaturgo de Nova Iorque, contratado por um estúdio de Hollywood para escrever um argumento, e o processo kafkiano que acaba por ser a sua vida e trabalho no novo meio, com o paraíso transformado, inesperada e literalmente, num inferno. Uma reflexão sobre o percurso e destino de grandes escritores como Scott Fitzgerald e William Faulkner na capital do cinema.

► Quinta-feira [09] 22H00 | Sala M. Félix Ribeiro

### DESERTO PARTICULAR

de Aly Muritiba  
com Antonio Saboia, Pedro Fasanaro,  
Thomas Aquino, Cynthia Senek, Laila Garin

Brasil, 2021 – 121 min | M/14

#### COM A PRESENÇA DO REALIZADOR

Em DESERTO PARTICULAR, Daniel, um polícia afastado do trabalho que vive na angústia por ter colocado a sua carreira em risco, decide partir de Curitiba, em direção ao Sertão da Bahia, para procurar Sara, uma mulher que conheceu virtualmente. Ao longo da sua jornada, percorre também um caminho interno e afetivo, no qual é obrigado a lidar com as suas fragilidades e a desconstruí-las à medida que encontra novos cenários. Foi o vencedor do prémio do público no Festival de Veneza de 2021. Primeira apresentação na Cinemateca.



## DOUBLE BILL

Em junho, seguindo as regras genéricas da rubrica Double Bill, apresentamos quatro programas duplos, reunindo filmes que podem ser aproximados por razões temáticas, narrativas (diretas ou indiretas) ou por analogias formais. O primeiro programa do mês (EKSTASE e VISAGES DE FEMMES) reúne dois filmes que têm em comum uma representação ao mesmo tempo aberta e lírica do erotismo, em contextos totalmente diferentes. O programa composto por THE TALENTED MR. RIPLEY e PLEIN SOLEIL reúne dois filmes que adaptam o mesmo célebre romance, de modo muito diferente. O terceiro programa do mês reúne dois mestres da comédia sofisticada, Mauritz Stiller e Ernst Lubitsch, cada qual com um dos seus filmes mais extraordinários, devendo-se ainda ter em conta que Lubitsch foi buscar a Stiller (muito precisamente a EROTIKON) diversos elementos formais que fariam o seu famoso "toque". No último sábado do mês, poderemos rever mais uma vez o clássico menos clássico de sempre, A REGRA DO JOGO e um dos mais belos filmes de Robert Altman, cuja primeira parte tem fortes e deliberadas semelhanças narrativas com o filme de Jean Renoir.

► **Sábado [04] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro**

### EKSTASE

de Gustav Machatý  
com Hedy Lamarr, Aribert Mog, Zvonimir Rogoz  
Checoslováquia, 1933 - 90 min

### VISAGES DE FEMMES

de Désiré Écaré  
com Sadi Bakaba, Kouadou Brou,  
Albertine N'Guessan, Eugénie Cissé-Roland  
Costa do Marfim 1985 - 105 min

duração total da projeção: 195 min  
legendados eletronicamente em português | M/16

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

EKSTASE é um dos filmes mais célebres (embora talvez não dos mais vistos) da história do cinema, devido ao modo, escandaloso e ousado para a época, como são representados o erotismo e o prazer sexual, inclusive o feminino. Mas, independentemente deste aspeto, o filme é um excelente exemplo de uma *mise-en-scène* lírica, em que ainda há muitos elementos vindos do cinema mudo, como nos dois outros filmes mais conhecidos de Machatý, EROTIKON e ZE SOBOTY NA NEDELY/"DE SÁBADO PARA DOMINGO". Natural da Costa do Marfim, Désiré Écaré (1939-2009) foi um dos mais importantes cineastas da primeira geração de realizadores africanos, com uma obra composta por apenas três filmes de alta qualidade: CONCERTO POUR UN EXIL, À NOUS DEUX FRANCE! (ambos já apresentados na Cinemateca) e VISAGES DE FEMMES ("um filme meteorito" segundo a *Libération*), que teve o efeito de uma verdadeira bomba no país natal do realizador, devido à sua franca representação do erotismo, raríssima no cinema africano. Estreado no Festival de Cannes (Semana da Crítica), VISAGES DE FEMMES é um filme sobre a luta pela libertação da mulher africana, percorrido pelo humor e que inclui uma longa e notável cena erótica. EKSTASE não é apresentado na Cinemateca desde o longínquo ano de 2008, ao passo que o filme de Désiré Écaré é-o pela primeira vez e em cópia digital.



LA RÈGLE DU JEU

► **Sábado [11] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro**

### EROTIKON

de Mauritz Stiller  
com Tora Teje, Lars Hanson, Karin Molander  
Suécia, 1920 - 97 min / mudo, intertítulos em sueco,  
legendado em português

### ANGEL

O Anjo  
de Ernst Lubitsch  
com Marlene Dietrich, Herbert Marshall,  
Melvyn Douglas, Edward Everett Horton  
Estados Unidos, 1937 - 91 min / legendado em português

duração total da projeção: 188 min | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

EROTIKON é uma das mais célebres obras-primas do grande Mauritz Stiller, deliciosa comédia de equívocos e casais trocados, num estilo que antecipa a comédia de enganos. Sob a aparente ligeireza de EROTIKON, revela-se uma reflexão sobre os sentimentos e as crises conjugais. O filme também é um exemplo da envergadura artística a que chegara o cinema neste período. A exhibir em cópia restaurada, com tintagens e viragens originais. Lubitsch era grande admirador de EROTIKON e, segundo Billy Wilder, que foi seu assistente em Berlim, estudou cuidadosamente o filme de Stiller, do qual nasceu, em parte, o seu famoso toque. Nos filmes de Lubitsch tudo gira à volta de dois temas: o sexo e o dinheiro. Mas, sendo Lubitsch o mestre absoluto da comédia sofisticada, as coisas mais duras e as relações mais venais são ditas e vividas com a máxima elegância e humor. ANGEL, um dos dois encontros de Lubitsch com Marlene Dietrich (o outro foi em DESIRE, realizado por Borzage e produzido por Lubitsch), é a história de uma mulher casada a quem reaparece o homem dum ocasional noite em Paris. É um filme quase abstrato, é quase música de câmara.

► **Sábado [18] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro**

### THE TALENTED MR. RIPLEY

O Talentoso Mr. Ripley  
de Anthony Minghella  
com Matt Damon, Gwyneth Paltrow,  
Jude Law, Philip Seymour Hoffmann  
Estados Unidos, 1999 - 140 min / legendado em português

### PLEIN SOLEIL

À Luz do Sol  
de René Clément  
com Alain Delon, Maurice Ronet, Marie Laforêt  
França, 1960 - 110 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 250 min | M/16

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Um programa com duas versões, realizadas a trinta e nove anos de intervalo, do mais célebre romance de Patricia Highsmith, *The Talented Mr. Ripley*, que teve tamanho êxito que a romancista escreveu mais três romances com o personagem de Tom Ripley, um criminoso cheio de charme e extremamente inteligente. Os dois filmes alteram elementos importantes do desenlace original do romance, sem deixarem de ser magníficos objetos cinematográficos. A abrir a sessão, a neo-clássica versão



EKSTASE

de Anthony Minghella, realizada num tom em surdina e que introduz um tanto artificialmente elementos homossexuais à personalidade de Ripley. Matt Damon optou por uma interpretação marcada pela sobriedade. A seguir, PLEIN SOLEIL, sem dúvida o melhor filme dirigido por René Clément e um dos melhores desempenhos de toda a carreira de Alain Delon, no seu primeiro papel importante. Toda a ação se passa em Itália e Clément deu um grande papel ao jovem Delon, na figura de Tom Ripley, que assassina um amigo, numa sequência magistral, e assume a sua identidade. Magnífica fotografia a cores de Henri Decae. Delon sulfuroso como raramente se viu. O filme de Clément não é apresentado na Cinemateca desde 2008 e será exibido em cópia digital e o de Minghella é-o pela primeira vez.

► **Sábado [25] 15H30 | Sala M. Félix Ribeiro**

### LA RÈGLE DU JEU

A Regra do Jogo  
de Jean Renoir  
com Marcel Dalio, Nora Grégor, Roland Toutain, Julien  
Carette, Gaston Modot, Mila Parély, Jean Renoir  
França, 1939 - 110 min

### GOSFORD PARK

Gosford Park  
de Robert Altman  
com Alan Bates, Eileen Atkins, Maggie Smith,  
Bob Balaban, Charles Dance, Stephen Fry  
Estados Unidos, Grã-Bretanha, 2001 - 137 min

duração total da projeção: 247 min  
legendados em português | M/16

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

A REGRA DO JOGO é o mais lendário filme de Jean Renoir. Um fim-de-semana no campo, entre pessoas ricas, sem personagem principal mas nada menos do que oito protagonistas. "Sem história", implacável e demencial, objeto tanto de ira como de admiração, LA RÈGLE DU JEU é, para muitos, a obra máxima de Renoir, mostrando-nos uma coreografia em que a câmara acompanha as fugas e jogos de amor das personagens, numa mansão senhorial. Enquanto dançam sobre o vulcão, a Europa e o mundo caminham para a guerra. Rejeitado à época, mas mostrado durante mais de vinte anos pelas cinematecas e cineclubes, o filme só obteve pleno reconhecimento ao ser restaurado e repostado nos anos 60. A seguir, GOSFORD PARK, um dos filmes mais aclamados da derradeira fase da obra de Robert Altman. Dentro do estilo habitual do realizador, o filme é um mosaico formado por uma grande quantidade de personagens, que se encontram numa mansão senhorial britânica para uma caçada e onde se cruzam segredos, mentiras, traições, inveja e cobiça, num jogo que terminará com um crime. O que começara como uma mistura de pastiche e homenagem a A REGRA DO JOGO de Jean Renoir e transforma-se em pastiche e homenagem aos romances de Agatha Christie. O filme de Renoir não é apresentado na Cinemateca desde 2012 e o de Altman desde 2007.

## INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável” (João Bénard da Costa)

► Quarta-feira [01] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE MORTAL STORM

*Tempestade Mortal*

de Frank Borzage

com Margaret Sullavan, James Stewart,  
Robert Young, Frank Morgan

Estados Unidos, 1940 - 100 min / legendado em português | M/12

Uma obra-prima de Frank Borzage e um dos momentos maiores do cinema americano dos anos quarenta. James Stewart e Margaret Sullavan formam um par de eleição, na figura de dois apaixonados que o nazismo na Alemanha vem separar. Uma família e um amor destruídos pela barbárie totalitária. Culmina com uma das mais belas cenas filmadas por Borzage, com o par perdendo-se na neve, na morte e na eternidade.

## O QUE QUERO VER

De entre as propostas dos espectadores da Cinemateca para esta rubrica, a nossa escolha recaiu sobre MADAME SOUSATZKA, filme de John Schlesinger protagonizado por Shirley McLaine.

► Quarta-feira [01] 19H30 | Sala Luís de Pina

### MADAME SOUSATZKA

*Madame Sousatzka, a Professora*

de John Schlesinger

com Shirley MacLaine, Navin Chowdhry, Peggy Ashcroft

Reino Unido, Canadá, 1988 - 122 min / legendado em português | M/12

Baseado no livro homónimo de Bernice Rubens e escrito por John Schlesinger em colaboração com a escritora Ruth Praver Jhabvala, MADAME SOUSATZKA aborda a história de uma professora de piano que revê as frustrações do seu passado na relação com um jovem e virtuoso aluno. O filme conta com uma sonante interpretação de Shirley MacLaine, e uma emotiva digressão sobre o lugar social e afetivo da disciplina e da música nos caminhos da educação e da aprendizagem. Primeira apresentação na Cinemateca.

## COM A LINHA DE SOMBRA

Nesta rubrica regular feita em colaboração com a livraria Linha de Sombra, este mês assinalamos os lançamentos de dois livros sobre duas mulheres realizadoras através de uma sessão de cinema que conjuga um filme de cada cineasta: MONANGAMBÉE, de Sarah Maldoror e PERDIDA MENTE de Margarida Gil. Às 18h00 de dia 17 de junho, a anteceder a exibição dos filmes, terá lugar no espaço da livraria Linha de Sombra os lançamentos simultâneos dos livros *Olhar de Maldoror. Singularidades de um cinema político*, de Maria do Carmo Piçarra, e de *Margarida Gil. quatro décadas de audiovisual*, de Ana Isabel Soares.

► Sexta-feira [17] 19H30 | Sala Luís de Pina

### MONANGAMBÉE

de Sarah Maldoror

com Carlos Pestana, Noureddine Dreis,  
Mohammed Zinet, Athmane Sabi, Elisa Pestana

Argélia, 1969 - 17 min  
legendado em inglês e eletronicamente em português

### PERDIDA MENTE

de Margarida Gil

com José Airosa, Eunice Correia, José Pinto

Portugal, 2010 - 63 min

duração total de projeção: 80 min | M/12

COM AS PRESENCAS DE MARGARIDA GIL, ANA ISABEL SOARES  
E MARIA DO CARMO PIÇARRA

MONANGAMBÉE, primeira adaptação de uma obra de Luandino Vieira (*O Fato Completo de Lucas Matesso*), recorre ao jazz do Art Ensemble of Chicago e revela-se como um “canto” sobre a liberdade e contra os abusos e os crimes cometidos em Angola pela polícia portuguesa. As fotografias do genérico final são de Augusta Conchiglia. Em PERDIDA MENTE, Margarida Gil filma um homem para quem o mundo deixa repentinamente de fazer sentido. À narrativa fragmentada desse homem (interpretado por José Airosa), cujos estilhaços de memórias passadas contribuem para a confusão geral, corresponderá a estrutura elíptica e fragmentada do filme. MONANGAMBÉE é exibido em versão digital.

## SESSÃO ECREA

No contexto do encontro ECREA, European Communication Research and Education Association, que será realizado entre os dias 1 e 3 de junho de 2022 em Lisboa, organizado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa -ICS, a Cinemateca exhibe YOON, filme escolhido para acompanhar o tema da conferência deste ano: “Film, Migration and the Archive”.

► Quinta-feira [02] 19H00 | Sala Félix M. Ribeiro

### YOON

de Pedro Figueiredo Neto e Ricardo Falcão

com Mbaye Sow

Portugal, 2021 - 84 min

legendado em português e eletronicamente em inglês | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

Em YOON Pedro Figueiredo Neto e Ricardo Falcão acompanham uma travessia que o *routier* Mbaye Sow faz recorrentemente entre Portugal e o Senegal, para transportar bens, roupas e objetos para diversas famílias. Viajando num velho Peugeot 504, percorrem um caminho longo e arriscado, e repleto de encontros e constrangimentos. YOON tem, na língua wolof, uma multiplicidade de significados, “caminho”, “lei”, “norma”, “religião”, ou “viagem”, remetendo para um pensamento propriamente existencial implicado nas questões conceptuais e geográficas das “fronteiras, os fluxos de bens, ideias e pessoas entre a Europa e África”. Primeira apresentação na Cinemateca.

## ECOIMAGENS: FESTIVAL DE CINEMA INDÍGENA DA AMAZÓNIA

A Cinemateca acolhe uma sessão do EcoImagens, festival que apresenta uma seleção de cinema indígena sobre o vínculo dos povos da região da Amazônia com a sua terra e que decorre em Coimbra e Lisboa entre 1 e 3 de junho. Nas imagens que nos trazem estes filmes, a Amazônia deixa de ser um lugar longínquo, idealizado por um olhar externo, e transforma-se numa realidade concreta e palpável através do quotidiano de povos indígenas intimamente ligados aos lugares e aos seres da sua região.

► Sexta-feira [03] 19H00 | Sala Félix M. Ribeiro

### AME ADJI PAPERE MBA

“Carta Kisêdjê Para A Rio+20”

de Kamikia Kisêdjê

Brasil, 2012 - 11 min

### NHE'È KUER JOGUERU TERI

“Nossos Espíritos Seguem Chegando”

de Ariel Ortega (Kuaray Poty), Bruno Huyer

Brasil, 2021 - 15 min

### NHEMONGUETA KUNHÁ MBARAETE

“Conversas N.4”

de Michele Kaiowá, Graciela Guarani, Patrícia Ferreira  
Pará Yxapy e Sophia Pinheiro

Brasil, 2020 - 53 min

duração total da projeção: 79 min

legendados em português | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES E SEGUIDO DE DEBATE

Os três filmes que compõem esta sessão reúnem-se em torno da relação entre as populações da Amazônia e o seu enraizamento na terra. São exemplos de um cinema indígena centrado no quotidiano, que oferece uma visão concreta e local da Amazônia enquanto local ameaçado pela virtualidade das culturas ocidentais, pela crescente destruição ambiental e pela pandemia. AME ADJI PAPERE MBA dá a palavra às mulheres Kisêdjê, delineando um manifesto através do qual se expressam as apreensões e preocupações quanto ao seu futuro e às consequências do desmatamento das florestas e da poluição do rio pelas fazendas e cidades. NHE'È KUER JOGUERU TERI acompanha Mbaya Guarani, uma mulher indígena, grávida, que, junto da família, reflete sobre as circunstâncias globais da pandemia de COVID-19 e sobre os possíveis sentidos da gravidez neste contexto. NHEMONGUETA KUNHÁ MBARAETE progride através de uma troca de cartas vídeo entre três indígenas e uma não-indígena, que navega, numa atitude etno-filosófica e afetiva, as consequências dos processos de isolamento social na Amazônia durante a pandemia.

## ANTE-ESTREIAS

Apresentamos este mês duas longas-metragens em ante-estreia: ESCOBAR, de Heloísa T. Machado, adaptação de dois textos de Machado de Assis, e ENTRE ILHAS, documentário de Amaya Sumpsi que revisita a importância das ligações marítimas no arquipélago açoriano.

► Terça-feira [07] 22H00 | Sala Félix M. Ribeiro

### ESCOBAR

de Heloísa T. Machado

com Miguel Matos, Beatriz Costa, Luís de Portugal II,  
Francisca Listopad, Cael Imperial

Portugal, 2022 - 73 min | M/12

COM AS PRESENCAS DA REALIZADORA E DOS ATORES

Realizado por Heloísa T. Machado, professora na Escola Superior de Teatro e Cinema e do Curso de Cinema da Universidade Federal Fluminense, e com uma equipa composta por alunos e professores dos dois institutos, ESCOBAR é uma adaptação livre e intertextual que se constrói nos laços entre o conto *Missa do Galo*, e o romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Filmado inteiramente em estúdio, este filme é um exercício tanto técnico como literário, que aborda um encontro entre personagens das duas obras, formando uma hipótese literária em que os afetos próprios de cada história se alimentam, através de “um diálogo imaginário entre as duas obras, procurando interligar as personagens, através de ‘monólogos interiores’ e ‘visualizações’ de ‘ações anteriores’, elementos técnicos do Sistema de Stanislavski” (da apresentação do filme).

► Terça-feira [21] 19H00 | Sala Félix M. Ribeiro

### ENTRE ILHAS

de Amaya Sumpsi

Portugal, 2021 - 76 min | M/12

COM A PRESENÇA DA REALIZADORA

Documentário produzido pela Cedro Plátano e realizado pela realizadora e antropóloga Amaya Sumpsi no âmbito do seu doutoramento em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. “A bordo do cruzeiro ‘Express Santorini’, ENTRE ILHAS percorre o arquipélago dos Açores, através de diários, imagens de arquivo e relatos de viajantes, de marinheiros e dos açorianos, centrados numa época em que o mar era um espaço comunitário e social significativo. Será que o mar aproxima, ou será que afasta?” (da sinopse do filme).

## 01 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL

**THE MORTAL STORM**  
Frank Borzage

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADOR CONVIDADO:  
ADOLFO ARRIETA

**LE SANG D'UN POÈTE**  
Jean Cocteau

**LA IMITACIÓN DEL ÁNGEL**  
Adolfo Arrieta

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER

**MADAME SOUSATZKA**  
John Schlesinger

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADOR CONVIDADO:  
ADOLFO ARRIETA

**LE CHÂTEAU DE POINTILLY**  
Adolfo Arrieta  
**LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE**  
Robert Bresson

## 02 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADOR CONVIDADO:  
ADOLFO ARRIETA

**THE ROMAN SPRING OF MRS. STONE**  
José Quintero

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SESSÃO ECREA

**YOON**  
Pedro Figueiredo Neto e Ricardo Falcão

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADOR CONVIDADO:  
ADOLFO ARRIETA

**LES INTRIGUES DE SYLVIA COUSKI**  
Adolfo Arrieta

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:  
A FICÇÃO CIENTÍFICA

**LE VOYAGE DANS LA LUNE**  
George Méliès

**AELITA**  
Yakov Protazanov

## 03 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADOR CONVIDADO:  
ADOLFO ARRIETA

**IT HAD TO BE YOU**  
Don Hartman e Rudolph Maté

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O ECOIMAGENS

**AME ADJI PAPERE MBA**  
*Carta Kisêdjê Para A Rio+20*  
Kamikia Kisêdjê

**NHE'È KUER JOGUERU TERI**  
*Nossos Espíritos Seguem Chegando*  
Ariel Ortega (Kuaray Poty) e Bruno Huyer

**NHEMONGUETA KUNHÃ MBARAETA**  
*Conversas N.4*  
Michele Kaiowá, Graciela Guarani, Patrícia Ferreira  
Pará Yxapy e Sophia Pinheiro

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADOR CONVIDADO:  
ADOLFO ARRIETA

**FLAMMES**  
Adolfo Arrieta

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADOR CONVIDADO:  
ADOLFO ARRIETA

**ZÉRO DE CONDUITE**  
Jean Vigo

**TAM-TAM**  
Adolfo Arrieta

## 04 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR

**OFICINA**  
**TÉCNICAS DE CINEMA DE ANIMAÇÃO**

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

**NUOVO CINEMA PARADISO**  
Giuseppe Tornatore

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

**EKSTASE**  
*Éxtase*  
Gustav Machatý

**VISAGES DE FEMMES**  
Désiré Écaré

19H00 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADOR CONVIDADO:  
ADOLFO ARRIETA



**CAGLIOSTRO**  
Richard Oswald  
**VACANZE PERMANENTE**  
**DRY MARTINI (BUNUELINO COCKTAIL)**  
Adolfo Arrieta

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADOR CONVIDADO:  
ADOLFO ARRIETA

**UN CHANT D'AMOUR**  
Jean Genet

**BELLE DORMANT**  
Adolfo Arrieta

## 06 SEGUNDA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VI ENCONTRO  
DAS CINEMATECAS IBÉRICAS

**RÉVOLUTION ÉCOLE 1918-1939**  
Joanna Grudzinska

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADOR CONVIDADO:  
ADOLFO ARRIETA

**LE JOUET CRIMINEL**  
Adolfo Arrieta  
**MERLÍN**  
Adolfo Arrieta

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADOR CONVIDADO:  
ADOLFO ARRIETA

**EL CRIMEN DE LA PIRINDOLA**  
Adolfo Arrieta

**IVY**  
Sam Wood

## 07 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADOR CONVIDADO:  
ADOLFO ARRIETA

**DEAD OF NIGHT**  
Alberto Cavalcanti, Charles Crichton,  
Basil Dearden e Robert Hamer

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:  
A FICÇÃO CIENTÍFICA



**FRAU IM MOND**  
*A Mulher na Lua*  
Fritz Lang

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADOR CONVIDADO:  
ADOLFO ARRIETA

**THE ROMAN SPRING OF MRS. STONE**  
José Quintero

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS



**ESCOBAR**  
Helóisa T. Machado

## 08 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:  
A FICÇÃO CIENTÍFICA

**IKARIE XB-1**  
Jindrich Polak

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:  
A FICÇÃO CIENTÍFICA

**THE LOST WORLD**  
Harry O. Hoyt

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADOR CONVIDADO:  
ADOLFO ARRIETA

**IT HAD TO BE YOU**  
Don Hartman e Rudolph Maté

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O GUIÕES -  
FESTIVAL DO ROTEIRO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA

**BARTON FINK**  
Joel Coen

## 09 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADOR CONVIDADO:  
ADOLFO ARRIETA

**EL CRIMEN DE LA PIRINDOLA**  
Adolfo Arrieta

**IVY**  
Sam Wood

19H00 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADOR CONVIDADO:  
ADOLFO ARRIETA



**DEAD OF NIGHT**  
Alberto Cavalcanti, Charles Crichton,  
Basil Dearden e Robert Hamer

19H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERVAS: YASUJIRO OZU VISTO POR  
JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE  
E RUI VASCONCELOS

**AKIBIYORI**  
*Outono Tardio*  
Yasujiro Ozu

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O GUIÕES -  
FESTIVAL DO ROTEIRO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA



**DESERTO PARTICULAR**  
Aly Muritiba

## 11 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

**FRANKENWEENIE**  
Tim Burton

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

**EROTIKON**  
Mauritz Stiller  
**ANGEL**  
Ernst Lubitsch

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | NO CENTENÁRIO DE  
NANOOK OF THE NORTH

**A BOATLOAD OF WILD IRISHMAN**  
Mac Dara Ó'Curraidhín

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERVAS: YASUJIRO OZU VISTO POR  
JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE  
E RUI VASCONCELOS

**HIGANBANA**  
*A Flor do Equinócio*  
Yasujiro Ozu

## 14 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:  
A FICÇÃO CIENTÍFICA

**THINGS TO COME**  
William Cameron Menzies

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:  
A FICÇÃO CIENTÍFICA

**KRAKATIT**  
Otakar Vávra

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:  
A FICÇÃO CIENTÍFICA

**THE LOST WORLD**  
Harry O. Hoyt

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERVAS: YASUJIRO OZU VISTO POR  
JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE  
E RUI VASCONCELOS

**UMARETE WA MITA KEREDO**  
*Nasci, Mas...*  
Yasujiro Ozu

## 15 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:  
A FICÇÃO CIENTÍFICA

**THE WORLD, THE FLESH AND THE DEVIL**  
Ranald MacDougall

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERVAS: YASUJIRO OZU VISTO POR  
JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE  
E RUI VASCONCELOS

**BANSHUN**  
*Primavera Tardia*  
Yasujiro Ozu

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:  
A FICÇÃO CIENTÍFICA

**THINGS TO COME**  
William Cameron Menzies

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:  
A FICÇÃO CIENTÍFICA

**WHEN WORLDS COLLIDE**  
Rudolph Maté

## 17 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:  
A FICÇÃO CIENTÍFICA

**THE INCREDIBLE SHRINKING MAN**  
Jack Arnold

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:  
A FICÇÃO CIENTÍFICA

**THE WAR OF THE WORLDS**  
Byron Haskin

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

**MONANGAMBÉE**  
Sarah Maldoror  
**PERDIDA MENTE**  
Margarida Gil

### VENDA DE BILHETES

**Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)** | Horário: de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30 | (**Salão Foz — Praça dos Restauradores**) | de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00

**Bilheteira On-line** [www.cinemateca.bol.pt](http://www.cinemateca.bol.pt) **Modos de pagamento disponíveis:** Multibanco (\*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (\*\*)

(\*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (\*\*) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em [www.cinemateca.bol.pt](http://www.cinemateca.bol.pt) e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

**Mais informações:** <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais> | **Pontos de venda aderentes** (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

**21H45** | ESPLANADA | ERVAS: YASUJIRO OZU VISTO POR JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE E RUI VASCONCELOS  
 **KOHAYAGAWA-KE NO AKI**  
*"Fim de Verão"/"O Outono da Família Kohayagawa"*  
 Yasujiro Ozu

**18 SÁBADO**

**15H00** | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA  
**THE PURPLE ROSE OF CAIRO**  
 Woody Allen

**15H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL  
**THE TALENTED MR. RIPLEY**  
 Anthony Minghella  
**PLEIN SOLEIL**  
 René Clément

**19H30** | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**THE AMAZING TRANSPARENT MAN**  
 Edgar G. Ulmer

**21H45** | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
 **THE DAY THE EARTH STOOD STILL**  
 Robert Wise

**20 SEGUNDA-FEIRA**

**15H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**COUNTDOWN**  
 Robert Altman

**19H00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM ALBERTO REGUEIRA  
**MAN HUNT**  
 Fritz Lang

**19H30** | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**THE DAY THE EARTH STOOD STILL**  
 Robert Wise

**21H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**GOJIRA**  
*Godzilla*  
 Ichiro Honda

**21 TERÇA-FEIRA**

**15H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**THE EARTH DIES SCREAMING**  
 Terence Fisher

**19H00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS  
**ENTRE ILHAS**  
 Amaya Sumpsi

**19H30** | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**KRAKATIT**  
 Otakar Vávra

**21H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SOLVEIG NORDLUND – UM PERCURSO SINGULAR  
**DINA E DJANGO**  
 Solveig Nordlund

**22 QUARTA-FEIRA**

**15H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**THE FLY**  
 Kurt Neumann

**19H00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERVAS: YASUJIRO OZU VISTO POR JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE E RUI VASCONCELOS  
**HITORI MUSUKO**  
*Filho Único*  
 Yasujiro Ozu

**19H30** | SALA LUÍS DE PINA | SOLVEIG NORDLUND – UM PERCURSO SINGULAR  
**A LUTA DO POVO – A ALFABETIZAÇÃO EM SANTA CATARINA**  
**ASSIM COMEÇA UMA COOPERATIVA**  
**A LEI DA TERRA**  
 Grupo Zero

**21H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**THE WORLD, THE FLESH AND THE DEVIL**  
 Ranald MacDougall

**23 QUINTA-FEIRA**

**15H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**THE AMAZING TRANSPARENT MAN**  
 Edgar G. Ulmer

**19H00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ERVAS: YASUJIRO OZU VISTO POR JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE E RUI VASCONCELOS  
**SAMMA NO AJI**  
*O Gosto do Saké*  
 Yasujiro Ozu

**19H30** | SALA LUÍS DE PINA | SOLVEIG NORDLUND – UM PERCURSO SINGULAR  
**MÚSICA PARA SI**  
**VIAGEM PARA A FELICIDADE**  
**NOVAS PERSPECTIVAS**  
 Solveig Nordlund

**21H45** | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
 **THE INCREDIBLE SHRINKING MAN**  
 Jack Arnold

**24 SEXTA-FEIRA**

**15H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**THE EARTH DIES SCREAMING**  
 Terence Fisher

**19H00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**IKARIE XB-1**  
 Jindrich Polak

**19H30** | SALA LUÍS DE PINA | SOLVEIG NORDLUND – UM PERCURSO SINGULAR

**HEMMET**  
*"Casa"*

**MINNEN FRÅN TORROM**  
*"Memórias da Minha Aldeia"*

**MOSTER LINNEA OCH VÄRLDEN**  
*"A Tia Linnea e o Mundo"*

**UTSIKTEN FRÅN MITT FÖNSTER**  
*"A Vista da Minha Janela"*  
 Solveig Nordlund

**21H45** | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
 **THEM!**  
 Gordon Douglas

**25 SÁBADO**

**11H00** | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
**OFICINA**  
**A CÂMARA ESCURA – VER O MUNDO DE PERNAS PARA O AR**

**15H00** | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA  
**LOONEY TUNES: BACK IN ACTION**  
 Joe Dante

**15H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL  
**LA RÈGLE DU JEU**  
 Jean Renoir  
**GOSFORD PARK**  
 Robert Altman

**19H30** | SALA LUÍS DE PINA | SOLVEIG NORDLUND – UM PERCURSO SINGULAR

**MARGUERITE DURAS**  
**MÔTE MED MAI**  
*"Com Mai Zetterling"*  
 Solveig Nordlund

**21H45** | ESPLANADA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
 **INVASION OF THE BODY SNATCHERS**  
 Don Siegel

**27 SEGUNDA-FEIRA**

**15H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**PLANET OF THE VAMPIRES**  
 Mario Bava

**19H00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SOLVEIG NORDLUND – UM PERCURSO SINGULAR  
**ATÉ AMANHÃ, MÁRIO**  
 Solveig Nordlund

**19H30** | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**THE WAR OF THE WORLDS**  
 Byron Haskin

**21H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**THEM!**  
 Gordon Douglas

**28 TERÇA-FEIRA**

**15H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**SECONDS**  
 John Frankenheimer

**19H00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SOLVEIG NORDLUND – UM PERCURSO SINGULAR  
**HISTÓRIA IMORTAL**  
 Solveig Nordlund

**19H30** | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**WHEN WORLDS COLLIDE**  
 Rudolph Maté

**21H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**THE FLY**  
 Kurt Neumann

**29 QUARTA-FEIRA**

**15H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**COUNTDOWN**  
 Robert Altman

**19H00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**INVASION OF THE BODY SNATCHERS**  
 Don Siegel

**19H30** | SALA LUÍS DE PINA | SOLVEIG NORDLUND – UM PERCURSO SINGULAR  
**FINE BOYS**  
**BERGTAGEN**  
*"Entrever a Luz"*

**EN OTROLIG SEMESTER**  
*"Uma Férias Fantásticas"*  
 Solveig Nordlund

**21H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**PLANET OF THE VAMPIRES**  
 Mario Bava

**30 QUINTA-FEIRA**

**15H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**GOJIRA**  
*Godzilla*  
 Ichiro Honda

**19H00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**SECONDS**  
 John Frankenheimer

**19H30** | SALA LUÍS DE PINA | SOLVEIG NORDLUND – UM PERCURSO SINGULAR

**O FUTURO FOI ONTEM**  
**ESCREVER, ESCREVER, VIVER – ANTÓNIO LOBO ANTUNES**  
 Solveig Nordlund

**21H30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: A FICÇÃO CIENTÍFICA  
**2001: A SPACE ODYSSEY**  
 Stanley Kubrick

**PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES**

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros  
 Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros  
 Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros  
 Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262  
 Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262  
 Venda online em cinemateca.bol.pt  
 Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266  
 Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC  
 Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

**BIBLIOTECA**

Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

**ESPAÇO 39 DEGRAUS**

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)  
 Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00  
 Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida  
 Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas  
 Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

**CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES**

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h00 - 17h00

Venda online em cinemateca.bol.pt  
 Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759  
 Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa